





O ministro Harlan Fiske Stone, presidente da Suprema Corte, não perde ocasião para os passatempos de verão. Aqui o vemos, no seu esporte predileto, o remo, durante uma temporada de férias



O ministro Owen J. Roberts, que começou a sua carreira de advogado em 1898, em Filadélfia. Vêmo-lo em seu lar, na companhia de sua esposa. Em baixo: O ministro Wiley Rutledge, com sua filha Mary Lou. É a mais recente escolha para o alto tribunal, tendo sido investido das respectivas funções no mês de Fevereiro deste ano



A CÔRTE SUPREMA (Continuação)

de impôr certas restrições contra todos os indivíduos de origem japonesa, inclusive os que forem cidadãos americanos. As restrições tinham sido declaradas necessárias pelas autoridades militares, como medida protetora contra sabotagem e espionagem e uma possível invasão dos Estados Unidos, depois do ataque japonês contra Pearl Harbor.

No verão do ano passado, a Corte reuniu-se em sessão extraordinária para julgar o pedido de *habeas-corpus* dos sabotadores nazistas, que estavam sendo julgados por uma comissão especial nomeada pelo Presidente Roosevelt. Os suplicantes, por meio de seu advogado, alegavam que era irregular o seu julgamento por uma comissão militar, reunida em conselho de guerra, por isso que os mesmos tinham sido presos no território americano, como simples civis. A Corte sustentou a legalidade do julgamento em questão para espíões inimigos que entraram nos Estados Unidos vestidos à paisana, mas com o fim de destruir vidas e propriedades. Seis dos oito nazistas que tinham desembarcado de um submarino, foram condenados à morte e executados. Os outros dois foram condenados à prisão perpétua.

Dentre outras decisões do tribunal durante esta guerra, destacam-se também a que reconhece o direito de um japonês residente nos Estados Unidos, de propôr ação nos tribunais do país para se indenizar de injúrias alegadamente recebidas enquanto o mesmo estava trabalhando como empregado, num barco de pesca; e a que negou provimento ao recurso contra a sentença de um dos juizes federais seccionais de San Francisco, na qual era reconhecido o direito de voto aos cidadãos de origem japonesa nascidos nos Estados Unidos.

A Corte Suprema está instalada no seu novo edifício desde 1935. Anteriormente a sua sede era num edifício do Capitólio, entre o Senado e a Câmara dos Representantes.

O tribunal reúne-se em sessões diárias, todos os dias úteis, durante duas semanas e depois suspende as sessões durante outras duas semanas, que são dedicadas ao estudo e decisão das questões que lhe são afetas. As decisões são feitas na sessão das segundas-feiras. De um modo geral, eis o que se observa no recinto do tribunal, numa dessas sessões: Ao meio dia em ponto, entram os nove ministros, de béca, e ocupam os seus respectivos lugares. Sua idade é, em média, de 56 anos, que, atualmente, é pouca, em comparação com a idade dos ministros que compunham o tribunal há alguns anos passados. Os ministros são de nomeação vitalícia. Em 1937, a média da idade era de mais de 70 anos. Antes de serem nomeados, os ministros, como simples cidadãos, representavam formas variadas de opinião política, e dentre eles há católicos, protestantes e israelitas.

O Presidente da Corte, ministro Harlan F. Stone, apesar de ser membro do partido republicano, foi nomeado pelo Presidente Roosevelt, um democrata, em 1941, para suceder o ministro Charles Evans Hughes. Essa é a segunda vez que um presidente, pertencente a um partido, nomeia um ministro da Corte Suprema, pertence a outro partido político, para presidir o tribunal. Stone foi nomeado ministro em 1925 e é o mais velho de todos.

São os seguintes os atuais ministros da Corte Suprema, por ordem de antiguidade: Owen J. Roberts, afiliado ao partido republicano, e o presidente do tribunal, minis-

tro Harlan F. Stone, são os únicos que não foram nomeados pelo Presidente Roosevelt. O ministro Roberts foi nomeado pelo Presidente Herbert Hoover, em 1930. O Presidente Roosevelt designou-o para presidir a comissão de inquerito sobre o desastre de Pearl Harbor, incumbência da qual se desempenhou, no próprio local, em Hawaii, com notável presteza e precisão de detalhes.

Hugo L. Black, ex-senador federal, foi o primeiro ministro da Corte Suprema da nomeação do Presidente Roosevelt.

Stanley F. Reed, ex-procurador geral, desempenha o cargo desde 1938.

Felix Frankfurter, antigo professor de direito da Universidade de Harvard, foi nomeado em 1939.

William O. Douglas foi nomeado em 1939, aos 40 anos de idade e é o ministro mais moço do tribunal, em 127 anos. Era professor de direito nas Universidades de Yale e de Columbia e presidente da Comissão de Títulos Públicos.

Frank Murphy foi procurador geral da República, governador do Estado de Michigan e alto comissário nas ilhas Filipinas, antes de ser nomeado para a Corte, em 1940. Está agora licenciado, servindo como tenente-coronel de infantaria do Exército.

Robert H. Jackson é ministro do tribunal desde 1941, tendo sido, antes, procurador geral da República.

De todas as nomeações, a mais recente é a do ministro Wiley Rutledge, que exercia o cargo de desembargador da Corte de Apelação do Distrito de Columbia, na Capital Federal dos Estados Unidos. Era o decano da Faculdade de Direito das Universidades de Washington e de Iowa.

Desde 1936, a Corte Suprema, em suas decisões, tem apoiado a política do governo federal em questões referentes à legislação de carácter social. Até então, a tendência era de deixar que os Estados usassem essa prerrogativa, separadamente. A jurisprudência atual não é senão o retorno às normas adotadas quando o famoso John Marshall era presidente da Corte Suprema. Numa das decisões mais importantes, de data recente, o tribunal reconheceu como perfeitamente acorde com os preceitos constitucionais a Lei das Relações Trabalhistas, cujo objetivo é solucionar pacificamente as questões industriais entre empregados e empregadores, por meio de discussões coletivas. Noutra decisão, a Corte também reconheceu a constitucionalidade da Lei do Seguro Social, que dispõe acerca do pagamento duma compensação, no caso de desemprego, e do pagamento de seguro aos idosos. Ainda em outros acordões de relevante significação social, a Corte reconheceu também a constitucionalidade da Lei de Horas e Salários, que fixa uma tabela mínima de salário e as horas máximas de trabalho semanal; declarou que aos Estados cabe a obrigação de prover instrução pública a todos, sem distinção de cor, e reconheceu a ilegalidade de qualquer imposto que incidir sobre a venda de obras religiosas.

Durante certo tempo, já no governo do Presidente Roosevelt, a Corte invalidou algumas leis aprovadas pelo Congresso, mas desde 1936 que o supremo tribunal americano tem sido favorável à legislação recomendada pelo Presidente Roosevelt. Este, somente em 1937 teve oportunidade de fazer a nomeação de um ministro da Corte Suprema. Desde então, já fez a nomeação de mais sets juizes.



O ministro Stanley F. Reed, assina o recebido de um telegrama, ao chegar ao edifício da Corte Suprema, para uma das sessões. Jurista de nomeada, ele já exerceu também o cargo de Procurador Geral dos E.E.UU.



O ministro Hugo L. Black, visto através da porta do seu automóvel. Antigo senador federal pelo Estado de Alabama, sua terra natal, ele foi o primeiro ministro a ser nomeado pelo presidente Franklin Roosevelt



O ministro Robert H. Jackson, que tanto se tem manifestado contra qualquer coerção em matéria de unidade nacional, é um dos membros mais moços do egrégio tribunal, tendo sido nomeado para o cargo em 1941



O ministro William O. Douglas, em sua residência, na companhia de sua esposa, do seu filho William e de sua filha Mildred. Antigo presidente da Comissão Federal de Títulos Públicos e professor de direito das universidades de Columbia e de Yale, é também um dos mais moços



O ministro Felix Frankfurter, com sua esposa. Antes de ser nomeado para o seu elevado cargo, era professor de direito na Universidade de Harvard. Em baixo: O ministro Frank Murphy, antigo governador do Estado de Michigan. Está agora licenciado, servindo como tenente-coronel do Exército



METAMORFOSE DE UM BALNEÁRIO

NO auge da execução do programa de preparação naval e aérea nos Estados Unidos, vários lugares de veraneio transformaram-se em verdadeiros centros militares ou navais. Ao longo do taboado construído sobre a margem das praias, soldados estão agora fazendo exercícios e os aspirantes a oficiais frequentam suas aulas em amplos salões que, há dois anos, eram elegantes cabarets. Até nos campos de golf a tropa se exercita constantemente.

Para satisfazer às necessidades da preparação técnica especializada de milhões de soldados, numerosos alojamentos foram construídos. Mas, em alguns casos, não havia tempo a perder. Nos lugares de veraneio e até em grandes cidades da importância de Chicago, gigantescos hotéis foram arrendados pelo governo para aquartelar provisoriamente oficiais e praças que estão fazendo cursos especiais. Miami, um dos centros de veraneio mais populares, foi escolhido pela Direção de Preparação Técnica da Aviação Militar para servir de escola para oficiais de administração e para as guarnições da arma aérea do Exército, em todos os ramos. Para isso foram arrendados numerosos hotéis, dos 329 existentes em Miami, afim de servir de alojamentos. Para servirem de refeitórios foram arrendados 15 grandes restaurantes e para proverem salas de aulas dos aspirantes a oficiais foram arrendados mais 30 edifícios, inclusive dez cabarets. Um grande escritório de corretores de fundos foi transformado em clínica para o tratamento dos pés. Num grande cinema foi instalada a secção de provas de aptidão dos novos recrutas. Ainda há hotéis para turistas, mas por causa do



Depois de concluírem os três meses do curso preparatório, muitos dos graduandos fazem o curso superior, antes da incorporação

acionamento de gasolina e das restrições existentes nos meios de transporte, poucos turistas têm aparecido. Em geral, os civis que se vêem nas praias de Miami são membros das famílias de militares. Quanto a estabelecimentos comerciais, alguns continuam funcionando, mas outros cerraram as portas. Muitos dos famosos ateliers de costura apresentam-se agora com o cartaz — "Recortam-se uniformes". O exército tem, atualmente, tantos homens em Miami, sendo preparados para o serviço militar,

como em muitos dos demais acampamentos espalhados pelo país. A escola de Miami prepara os candidatos para o curso mais adiantado, onde eles estudam meteorologia, mecânica e várias outras especialidades aeronáuticas. Os aspirantes a oficiais, que são selecionados dentre as praças de pret que tenham um mínimo de três meses de serviço, submetem-se a um curso de doze semanas. O terceiro ramo do curso é o referente à preparação de especialistas civis que se candidatam ao oficialato na Aviação, tanto do Exército como da Marinha.

Nos hotéis de Miami, ora transformados em alojamentos militares e centros de preparação, os alunos procedentes de todas as partes do país, têm uma impressão do luxo e do conforto que aguardavam os turistas, todos os anos. Mas, a não ser essa primeira impressão, pouco tempo têm eles para pensar noutra coisa senão no rigoroso programa, cujas aulas práticas, ao ar livre, nada se parecem com os despreocupados lazeres de veraneio. Desde os primeiros alvares do dia até às horas do crepúsculo, é intensa a atividade de todos, estudando, aprendendo e praticando. Todos, naturalmente, lucram com os efeitos do excelente clima e do período de natação diária, que lhes proporciona o vigor e a disposição necessárias aos estudos. Seus alojamentos são os magníficos aposentos de custosos hotéis, mas os espaçosos e elegantes "halls" estão agora repletos de mesas, estantes e fichários. E quanto ao serviço dos hotéis, este está inteiramente a cargo dos soldados e oficiais, que tem que tratar da limpeza dos seus próprios quartos. O toque de alvarado faz-se ouvir às 5.30.



Futuros oficiais do Exército dirigindo-se para as aulas, marcham pela Avenida Collins, uma das elegantes artérias de Miami, a famosa cidade de veraneio. A maioria dos seus 329 hotéis está agora transformada em alojamentos e salas de aulas para milhões de homens, entre oficiais e praças, que estão fazendo o curso especializado para as forças aéreas



Quando o tempo permite, as aulas realizam-se ao ar livre, num campo de golf. O programa adotado é rigoroso. Consta de 35 matérias e o período escolar é de três meses



O curso de natação começa nas piscinas dos famosos hotéis e termina na orla do mar que banha as praias de Miami. Todos se habitam a nadar 50 metros, pelo menos



Nas águas de Miami há também o curso especializado de armas anti-submarinas, feito a bordo de caça-submarinos (em baixo). Numerosos oficiais de marinha das Repúblicas Americanas têm feito esse proveitoso curso, de extraordinária importância, cujos resultados estão se fazendo sentir no considerável declínio no numero de afundamentos no Atlântico



Depois da guerra os ingleses esperam poder reconstruir a maior parte de Coventry, uma das cidades mais bombardeadas na Inglaterra. Setenta mil casas, aproximadamente, foram destruídas ou danificadas e em grandes áreas no centro da cidade, o arrasamento foi quase completo. Até agora só têm sido feitos os concertos provisórios mais urgentes

A RECONSTRUÇÃO

SERÁ PRECISO UM SÉCULO PARA A SUA OBRA

Há, atualmente, em muitas cidades britânicas — Londres, Coventry, Bristol e tantas outras — vastas áreas arrasadas pela guerra aérea. Os trabalhadores têm demolido perigosas paredes que se mantinham isoladas, e, com o entulho, têm coberto enormes crateras causadas pelas bombas. Os únicos terrenos que sobressaem na vasta extensão reduzida a escombros são aqueles onde foram construídas cercas para impedir que os pedestres caíam nos porões de antigos edifícios e os trechos onde grandes estacas escoram os paredões de edifícios carbonizados, aguardando a terminação da guerra para se proceder à sua reconstrução.

Em geral, os centros comerciais atingidos, nas grandes cidades, nas vilas onde se fabricavam armamentos e nos portos de mar, têm permanecido tal como ficaram depois dos tremendos ataques nazistas durante 1940 e 1941. Mas nas zonas de residência de milhares de trabalhadores, os trabalhos de reconstrução já se acham em adiantamento. Mesmo enquanto continuavam os raids inimigos, esse trabalho ia sendo iniciado com os elementos disponíveis, sob a direção das autoridades municipais. Agora, conquanto ainda se vejam centenas de quilômetros de ruas em completa ruína, numerosas casas de residência já foram reparadas e estão em condições de serem habitadas novamente. A Royal Academy está elaborando um vasto programa de reconstrução, sob a direção de uma comissão de especialistas.

Em Londres, propriamente, espera-se que os trabalhos de reconstrução absorvam 25 anos, pelo menos. Alguns dos pontos devastados, como, por exemplo, a área em redor da catedral de São Paulo, serão transformados em jardins públicos.

O complexo sistema ferroviário será simplificado, de maneira que algumas das estações passem a ficar na orla da cidade. A área de Charing Cross será atravessada por uma ponte, completando a vasta rodovia que irá comunicar com

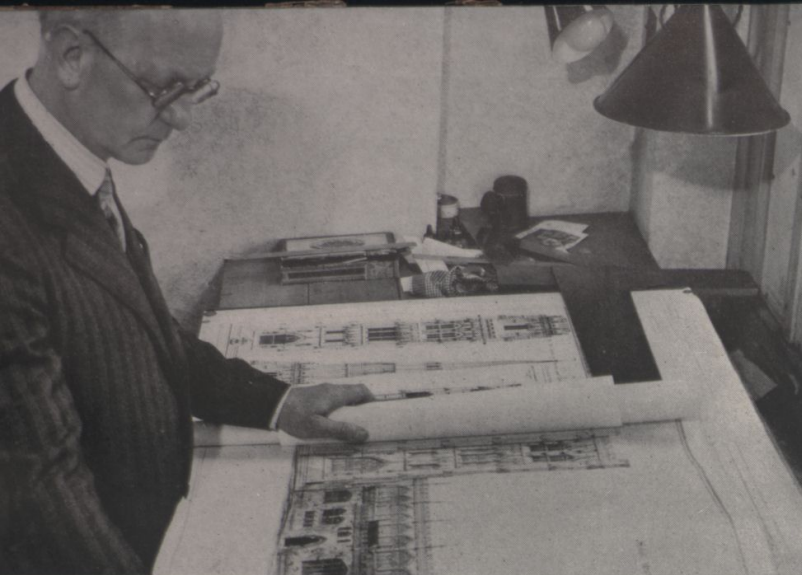


Algumas igrejas, na Inglaterra, já foram reconstruídas, e os danos sofridos pelas habitações dos operários têm sido reparados, mas a maior parte da reconstrução só será feita depois que terminar a guerra

O centro de Londres, nas proximidades da Catedral de São Paulo, sofreu extraordinariamente com os bombardeiros aéreos. Parte dessa área será transformada

jardins públicos. Está calculado que o trabalho de reconstrução absorverá 25 anos, pelo menos. Muitos dos belos e históricos edifícios ficaram perdidos para sempre





Um dos famosos arquitetos ingleses, Sir Giles Scott, planejando uma Inglaterra melhor para depois da guerra. Aqui o vemos examinando os planos para a reconstrução da Catedral de Coventry. Em baixo: removendo o entulho nas áreas bombardeadas em Londres. Esta tarefa seguiu-se imediatamente à ação aérea dos nazistas. As construções de madeira e de tijolo foram as que mais sofreram. As estruturas de aço e cimento resistiram, mas quando atingidas diretamente, os explosivos deixavam nelas visíveis marcas



(Continuação)

Piccadilly Circus. Este tomará a forma retangular. Algumas das históricas igrejas e edifícios públicos serão restaurados, mas outros foram destruídos completamente. Nas cidades provinciais cogitam-se também da elaboração de programas de intensa reconstrução. Mas a sua realização levará ainda muitos anos; a destruição causada foi tão grande que será impossível esperar uma restauração rápida.

Em Londres, mais de 1.150.000 casas e edifícios avariados já foram submetidos a obras. Numerosos edifícios, com suas janelas cobertas com taboado e com telhados improvisados serviram de abrigo para mais de 350.000 pessoas que se viram sem lar durante os contínuos raids dos alemães. Numerosos outros habitantes da capital tiveram que recorrer à hospitalidade de parentes e amigos. Mas, por ser mais urgente a construção de alojamentos para tropas e bases aéreas, trabalho que absorve grande soma de materiais disponíveis, isso tem impossibilitado as obras de reconstrução.

Coventry é um notável exemplo dos problemas de reerguimento de uma cidade. Grande maioria das suas 70.000 casas, que ficaram avariadas durante os dois formidáveis raids aéreos, já estão entregue aos seus moradores, mas grande parte do centro comercial continua quase como estava, por causa da escassez dos recursos de construção. Essa forma de destruição, que arrazava completamente os centros de fabricação de armamentos e os centros portuários, foi a preferida pela tática alemã, para levar a efeito a sua guerra total. Em geral, o método empregado era o lançamento de milhares de bombas incendiárias, aos sábados e domingos, em pontos onde havia poucos civis para atender ao combate contra os incêndios. Em Coventry, por exemplo, somente num ataque verificaram-se 300 grandes incêndios, na área circunvizinha da catedral da cidade. O templo e o centro da cidade ficaram quase que completamente destruídos e alguns dos históricos edifícios nunca mais poderão ser reparados, tal o estado em que ficaram. Há, entretanto, noutras cidades e vilas britânicas, sérios problemas de reconstrução. Em Birmingham, poucas têm sido as casas reconstruídas, dentre as 100.000 que foram afetadas consideravelmente pelos raids aéreos. Em Portsmouth, muito há ainda que fazer com relação às 65.000 casas que foram destruídas na cidade, e o mesmo se verifica quanto a Plymouth, que teve 50.000 casas avariadas, e Southampton, onde foi destruída metade do total de suas habitações. A catedral de Llandáff, em Cardiff, a Galeria de Arte, em Bristol, o Buildhall e o edifício do Fôro, em Plymouth, ficaram de todo arrazados.

Clydebank, uma vila de 12.000 casas de residência na área de Glasgow, é outro exemplo da completa reconstrução de uma região. Em 13 a 14 de Março de 1941, durante a noite, os alemães lançaram ali uma quantidade formidável de bombas incendiárias e explosivas. O fogo se alastrou rapidamente e, pela manhã, poucas casas ainda restavam de pé, tendo a destruição atingido um total de 40.000.

Mas, poucas horas depois, várias comissões estavam dando um balanço dos estragos e providenciando para a obtenção de materiais destinados aos reparos. Dias depois, centenas de carpinteiros e pedreiros estavam a postos, febrilmente, dando início aos trabalhos. Hoje, conquanto ainda haja várias áreas em ruínas, é considerável o número de ruas onde as casas foram reparadas e entregues aos seus antigos moradores. Depois de terminada a guerra, quando milhares de soldados voltarem à vida civil, os materiais que agora estão sendo usados exclusivamente para fins bélicos, estarão à disposição para um trabalho intenso de reconstrução que acelerará o reerguimento de tantas cidades britânicas. Dentro de 15 ou 20 anos, os efeitos da devastação poderão estar reparados. Mas isso será apenas uma fração da reconstrução necessária para restaurar a Europa ao seu estado anterior, quando os alemães começaram a sua devastação das cidades.

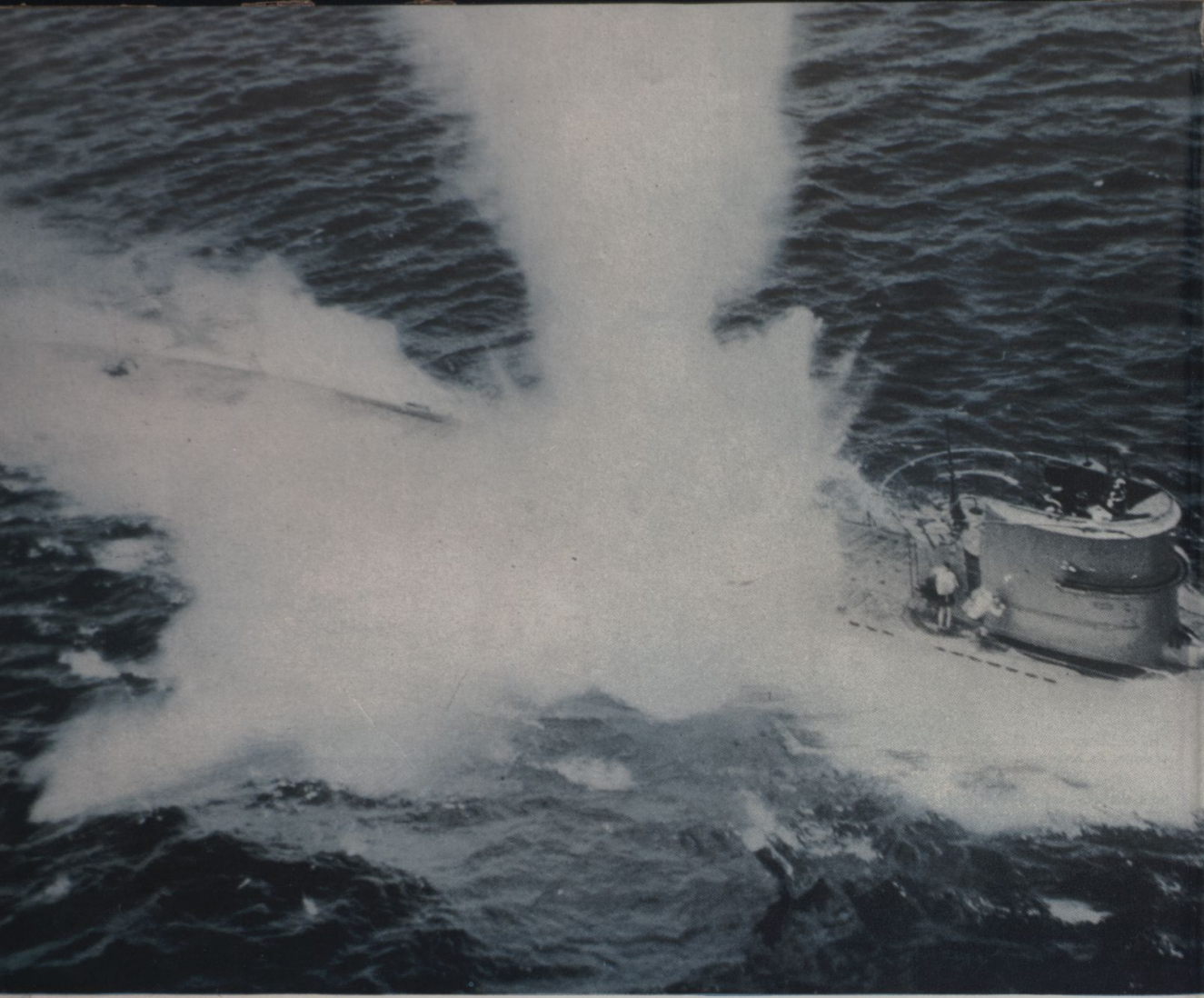
Serão precisos anos e anos para reconstruir enormes trechos de Varsóvia, de Rotterdam e Belgrado, arruinadas pelo tremendo e calculado bombardeio alemão; grande parte da Rússia terá de ser reconstruída; na França, na Itália e na Alemanha, a reedificação assumirá também proporções gigantescas. A reconstrução material das cidades da Europa poderá consumir um século, mas os prejuízos sofridos em consequência da tentativa da Alemanha para dominar o mundo, esses nunca poderão ser verdadeiramente reparados.



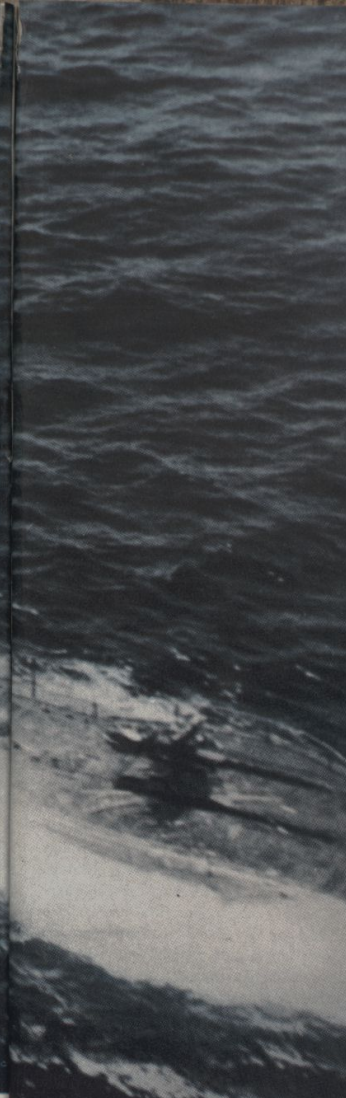
Louvain, na França—duas vezes arrazada pelo exército alemão durante uma geração, aguarda a terminação da guerra para começar a sua obra de reerguimento

No devastado centro comercial de Rotterdam, só restam as paredes da catedral como uma trágica lembrança do poder aéreo germânico ao tempo da invasão

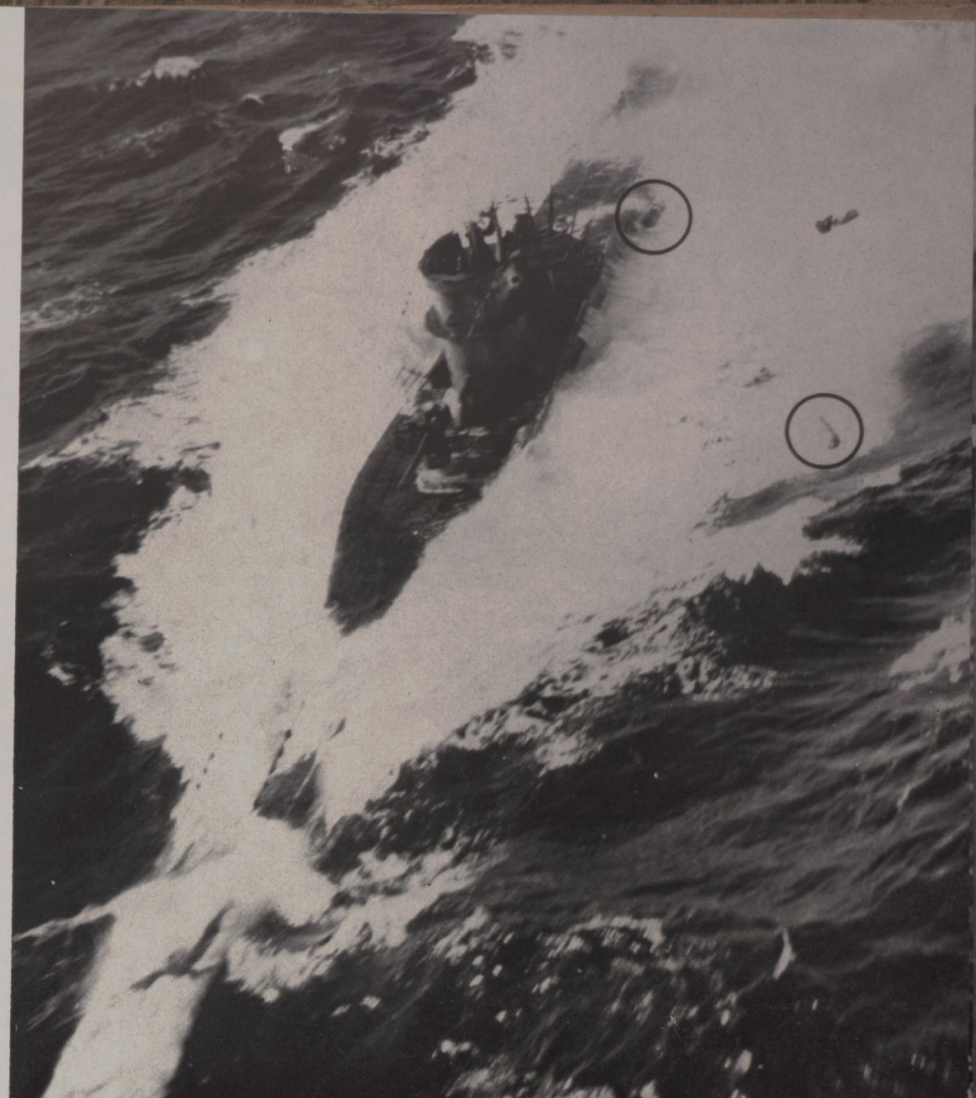




Dois marinheiros alemães agarram-se à torre de comando do seu submarino, apavorados com a explosão de uma das bombas lançadas por um avião norte americano



o centro vê-se outra bomba de profundidade

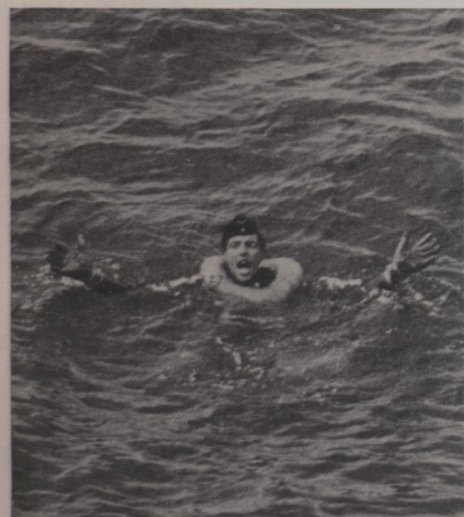


Mais bombas de profundidade (indicadas nos círculos) são lançadas contra o submarino que não pode mais escapar

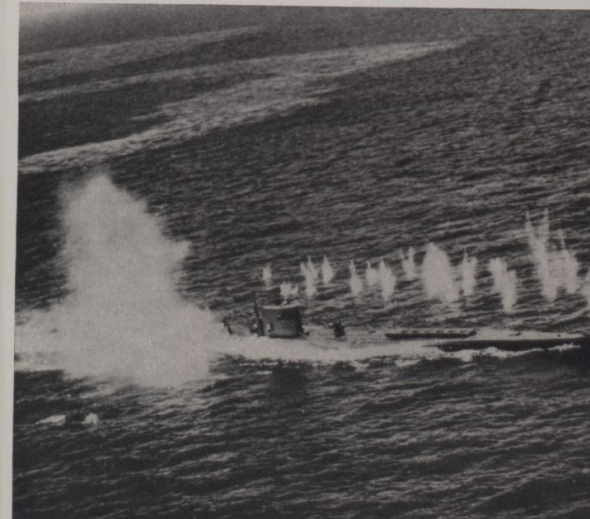
DESTRUINDO SUBMARINOS

O porta-aviões auxiliar, no serviço de escolta de combóios nas águas do Atlântico, está demonstrando ser um dos fatores mais decisivos na campanha anti-submarina. Esse tipo de navio é o cargueiro adaptado especialmente para conduzir aviões que vão atacar os submarinos a uma grande distância. A ação do "porta-aviões B" é característica. Seu primeiro ataque ocorreu ao anoitecer. O piloto de um avião "Grumman Wildcat" observou à superfície um submarino, que depois se verificou fazer parte de numerosa esquadilha que estava à espreita de combóios. O piloto lançou uma bomba, mas o submarino conseguiu submergir a tempo, sem deixar vestígios de ter sido avariado ou afundado. Durante os dois dias seguintes, os pilotos dos aviões do navio escolta fizeram dez ataques, todos com resultados positivos. Logo pela manhã, o primeiro submarino a ser avistado foi atingido por várias bombas, apesar de

contra-atacar com as suas armas anti-aéreas. O corsário permaneceu durante uma hora desgovernado, antes de submergir de prôa. Na mesma manhã, outro submarino foi atacado, indo ao fundo nas mesmas circunstâncias. Ainda não era meio dia, e mais dois foram alvejados certamente. Ao cair da tarde, outro submarino foi atacado e atingido, submergindo pouco depois, lentamente, desgovernado. O sexto submarino nazista a ser perseguido pelos aviões recebeu uma carga em cheio, e foi pelos ares. Seu comandante, dois oficiais e 21 marinheiros conseguiram salvar-se e foram feitos prisioneiros. Antes do escurecer, mais quatro submarinos que, provavelmente, pertenciam ao mesmo grupo foram descobertos e tiveram todos o mesmo destino: foram afundados. Durante toda a viagem nenhum submarino conseguiu se aproximar do combóio. A guarda avançada de aeroplanos manteve-se em constante alerta.



Um oficial alemão grita por socorro, depois de escapar pela torre do submarino. Ele está usando um tipo especial de "pulmão artificial" de emergência, adotado pela tripulação dos submersíveis



Aviões de combates americanos projetam-se num certo ataque com as suas metralhadoras pesadas, contra um submarino nazista. A coluna de água que se vê à esquerda indica a tremenda explosão de outra bomba de profundidade que foi lançada pouco antes



Os aviões do navio porta-aviões auxiliar "B", tipo de cargueiro adaptado especialmente para esse fim, já afundaram, na certa, dois submarinos, sendo que oito mais foram provavelmente afundados, durante duas de suas viagens, comboiando, no Atlântico

CORDAS DE ABACÁ



Graças ao fato de ser a fibra abacá de rápido crescimento, foi possível estabelecer nova fonte desse produto na América Central. Em cima: Plantas de sete meses, na Costa-Rica, onde a fibra se aclimata bem



A fibra abacá sendo preparada para o mercado. Faz-se o corte de várias camadas da fibra, que é passada na máquina, para remover a matéria celular de pouca consistência. A fibra é depois secada (em baixo) em canos de ferro, ao ar livre. Depois de seca, é classificada e embalada, pronta para ser embarcada. A sua aplicação na fabricação de cordoalha vem substituir agora o produto que era cultivado antes nas ilhas Filipinas



HÁ 18 anos, chegou à pequena ilha de Colombo, na costa norte do Panamá, um cargueiro com mil mudas da fibra de abacá. Foram as primeiras a serem plantadas no Hemisfério Ocidental. Hoje o vasta fonte de abacá das ilhas Filipinas está nas mãos dos japoneses e as Nações Unidas procuram se abastecer da fibra que se desenvolveu daquelas primeiras mil mudas. De abacá é feita a corda de Manilha, um produto vital para as esquadras dos aliados. A bordo, as cordas têm milhares de aplicações indispensáveis. Quer seja para uso no serviço marítimo, nos navios mercantes ou de guerra, ou no serviço de desembarque de tropas, os produtos da fibra de abacá, transformados em cabos e cordas, em escadas e rédes, têm prestado serviços inestimáveis, desde as operações contra a ilha de Guadalcanal, até a campanha na região do norte da África e na invasão da ilha Sicília.

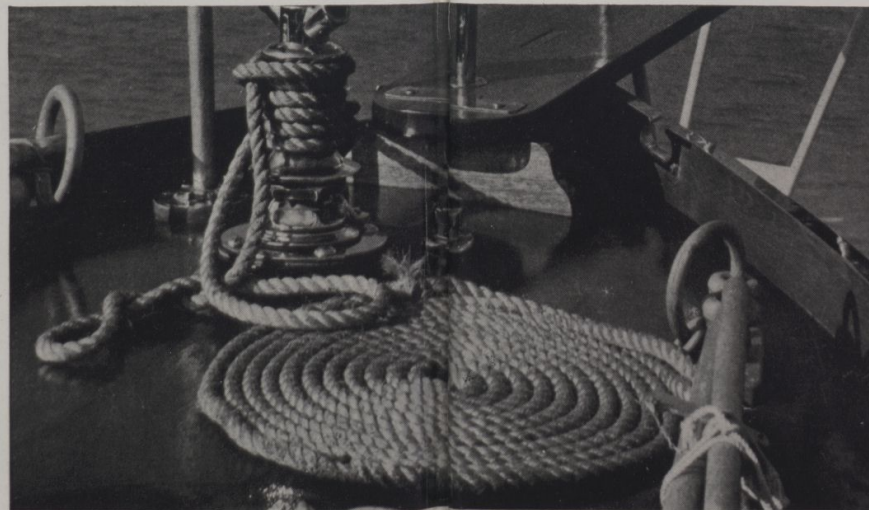
As mudas foram levadas para a ilha de Colombo porque os bananeais em Bocas del Toro, em Almirante e outras regiões, ali, estavam sendo atacadas por uma praga. Os agrônomos queriam ver se o abacá medrava em solo da América Central, para substituir as outras plantações. Das mil mudas levadas para a ilha de Colombo, 250 morreram. As restantes 750 foram plantadas e cultivadas cuidadosamente, verificando-se que a fibra se adaptava à região. Algumas plantas foram atacadas pela doença que estava exterminando as bananeiras, mas o mal não se propagou.

Depois de vários anos de experiências, cinquenta acres de terra foram reservados para a cultura da fibra no Panamá, onde as bananeiras tinham sido extintas. Os resultados comerciais revelaram-se muito vagarosamente. A mão de obra era muito barata nas Filipinas, onde a fibra de abacá crescia em grande abundância. Antes da guerra, havia cordoalha em quantidade. Demais, na América Central não havia indústria organizada, com os maquinismos necessários para atender à produção da fibra em grande quantidade. Mas a disseminação da praga da bananeira serviu para que se mantivesse constante o interesse na cultura da fibra. Foram organizados os primeiros trabalhos mecânicos e, aos poucos, nas florestas do Panamá foi construída uma fábrica. Depois do rompimento das hostilidades na Europa, mil acres mais foram culti-

vados e, em 1940, terminava-se a organização da indústria de cordoalha, tão necessitada pelas Nações Unidas. Essa era a situação, quando os japoneses atacaram Pearl Harbor e investiram contra as Filipinas. Calcula-se que naquela ocasião havia um total de 160.000 fardos da fibra das docas de Manilha. As Nações Unidas tinham grande urgência do produto e, por isso, na América Central, os dois acres que estavam sendo cultivados transformaram-se, do dia para noite, numa grande indústria. A produção de guerra, de armas e de navios, aumentou consideravelmente a necessidade de cordoalha de todos os tipos.

A perspectiva, entretanto, não era das melhores. Em 1940, as Filipinas exportaram 55.749 toneladas da fibra para os Estados Unidos. O total da produção de abacá na América foi de 57 toneladas, apenas. Havia outras fibras, o sisal, o henequen, a pita, também de grande utilidade. Mas o abacá satisfazia todos os requisitos das cordas de Manilha. O desenvolvimento da cultura da fibra de abacá teve, entretanto, grande impulso, graças à cooperação interamericana. Hoje, há mais de 28.000 acres cultivados com abacá, no Panamá, na Costa Rica, na Guatemala e em Honduras. Em Outubro próximo as plantas terão atingido a maturidade. E até o fim do ano que vem, todos os 28.000 acres estarão produzindo a fibre, que deverá atingir o total de 20.000 toneladas. O trabalho necessário para estabelecer essa indústria vital foi dos mais árduos. As plantações de banana que tinham sido abandonadas tiveram suas terras usadas para outros fins. Grandes trechos de vias férreas foram construídos, atravessando áreas pantanosas e cursos de rios, num trabalho constante que absorve a atividade de milhares de homens, de diversas nacionalidades. O trabalho de conservação do terreno é rigoroso, devido à rapidez com que se dá o crescimento de mato agreste.

A fábrica situada em Almirante está produzindo 40 toneladas de fibra por semana. Quando as outras fábricas estiverem funcionando, a sua produção estará quase satisfazendo a procura. Na Costa Rica está situada a maior plantação isolada, que consta de 5.500 acres, antes entregues à cultura de vários bananeais, com trabalhadores procedentes da Jamaica, de Costa Rica, do Panamá, da Guatemala e dos Estados Unidos.



A corda feita da fibra de abacá é de cor clara, lustrosa e resistência excepcional, sendo ainda bastante flexível



Um dos importantes usos da fibra: escadas de corda de abacá servindo para o desembarque de tropas



CRIANÇAS SEM PÁTRIA

O ARRANJO das luzes, que, ao se refletirem na água, ficavam como que errantes, sem rumo certo, foi bem simbólico da natureza de um recente festival organizado num dos lagos da Suíça, em benefício das crianças refugiadas da Europa, vítimas da guerra de agressão do Eixo. O programa constou de um concerto e de uma representação dramática, tendo sido apurado um total de 350.000 francos.

Esse benefício é característico dos esforços que ora são feitos tanto nas nações neutras como nas nações aliadas, para prover de recursos milhares de crianças que conseguiram escapar à sanha do nazismo. Somente na Suíça, quarenta mil crianças, deixadas ao léu da sorte, estão sendo alimentadas e recebendo carinhoso cuidado. Muitas mais estão sendo acolhidas à medida que há lugares disponíveis para elas, sendo que, numa noite, chegaram mil e cem crianças. A rápida avançada do exército alemão, no começo da guerra, deixou em precária situação milhões de crianças nos territórios ocupados. Depois que os nazistas alcançaram a costa do Atlântico, a retirada das crianças para a Inglaterra tornou-se quase impossível. Na Polónia e nos Balkans, as vias de comunicações também ficaram cerradas. Mas, antes de serem os portos do canal da Mancha ocupados pelos invasores, 2.000 crianças conseguiram chegar à Inglaterra e outras 3.000 foram conduzidas para os Estados Unidos, durante os primeiros meses da guerra. Milhares de outras foram levadas para a Rússia, para o Iran, para a Índia e para a África Oriental. As crianças gregas foram para a zona do Suez.

Quarenta mil crianças refugiadas dos países ocupados pelo Eixo na Europa encontram abrigo na Suíça. Na gravura vê-se um grupo de meninos sérvios num dos campos situados em Ticino, longe dos horrores da guerra



Crianças belgas durante a hora da refeição num dos campos mantidos pelos Rotary clubes da Suíça. Em baixo: Noutro campo, perto do canal de Suez, um oficial britânico trava relações com três crianças gregas cujos lares foram destruídos pelos nazistas. Nos vários campos mantidos para as crianças refugiadas há uma completa organização para proporcionar instrução regular a meninos e meninas, assim como jogos esportivos



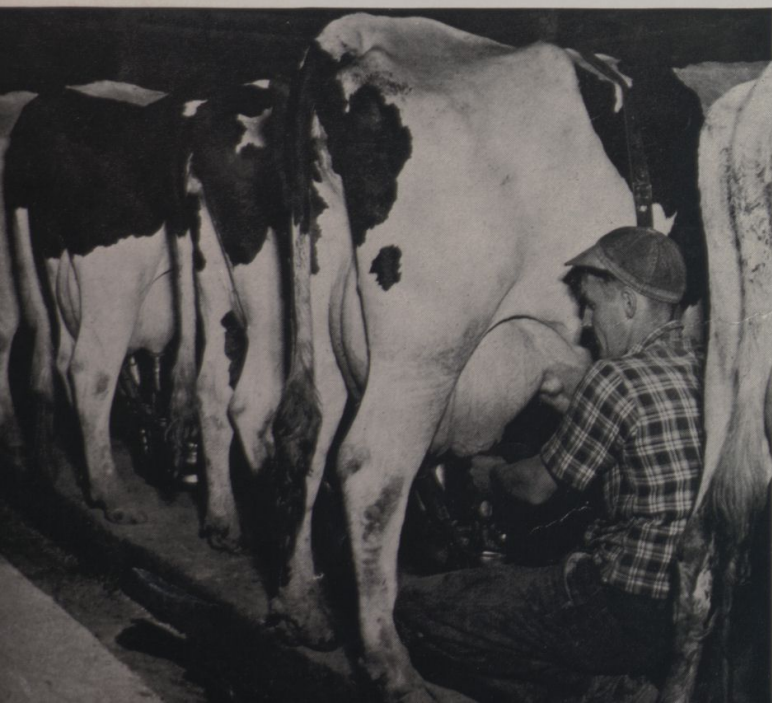
Depois de passar pelos maiores sofrimentos, esta pobre criança grega, refugiada de sua pátria, está a caminho de um lar acolhedor, no Congo Belga. Muitas têm sido adotadas

As fotografias contidas neste número são das seguintes procedências: Capas — Exército dos EE. UU.; Acme; Schostal, Sarg. Erigo e Cabo Miller, do Corpo de Sinais do Exército; Páginas interiores: 1 — Acme; 2 — Brit. H. Combine, International Press Ass'n; 3 — Marinha dos EE. UU.; Acme; 4 — Press Ass'n, Acme, Press Ass'n; 5 — Press Ass'n, Acme; 6 — Press Ass'n; Inter'l; 7 — Press Ass'n, Acme, Acme; 8 — Press Ass'n, Acme, Acme, Press Ass'n; 9 — Inter'l; 10, 11 — Marinha dos EE. UU.; Corpo de Inf. de Marinha, Edricio, Kulick; 12, 13, 14, 15 — Cedar Rapids Gazette; 16, 17, 18, 19 — Coord. de Ass. Interamericanas; 20 — Ferno Jacobs, de Three Lions, Coord. de Ass. Inter.; 21 — C. A. Inter., Ewing Galloway; 22 — C. A. Inter., Ferno Jacobs, de 3 Lions; E. Galloway; 23 — C. A. Inter.; 24 — Harris & Ewing; 25 — H. & E. Inter'l; 26 — H. & E., Wide World; 27 — Int'l, H. & E., Keystone View; 28 — Acme, Acme, Int'l; 29 — H. & E., Acme; 30, 31 — Kulick; 32, 33 — Brit. H. Combine, Wide World; 34 — B. Comb.; 35 — U. Nations Int. Bureau, Devar; 36 — H. & E., Press Ass'n; 37 — P. A., H. & E., P. A.; 38 — Cushing; 39 — E. Galloway; 40 — Bureau de Inf. da Suíça, Acme.





Uma colheita de sorgo pronto para ser cortado. No centro-oeste dos EE.UU., o milho e aveia são as culturas mais importantes, mas em muitas fazendas o sorgo, que é uma espécie de milho, é também cultivado. A maior parte do milho serve de forragem para o gado vacum e suíno destinado ao corte. Em baixo: O agricultor e criador Howard Knapp usando uma máquina de ordenhar. É de grande vantagem econômica



(Continuação)

Comprou também um colhedor de milho, máquina complicada que já está se tornando das mais comuns. Mais tarde adquiriu uma máquina de ordenhar vacas, vários motores, para acionar as bombas de água, para o separador de creme e para movimentar as ferramentas mecânicas. Sua fazenda estava munida de todos os mecanismos agrários indispensáveis. Aqueles mais modernos e para certos usos especiais, que ele pretendia empregar nos seus trabalhos, a guerra veio impedir que ele os adquirisse, por causa da escassez de materiais e da redução de fabricação de máquinas agrárias por tempo indeterminado.

Não obstante, com a sua máquina de colher milho, conseguiu ele mais de mil alqueires do produto por dia, dez vezes mais do que se tivesse sido colhido a mão. Nas outras plantações da vizinhança, essa sua máquina também prestou serviços e o seu aluguel chegou para pagar o custo da mesma.

Oitenta por cento do milho cultivado na zona em questão têm sido, nestes últimos anos, para alimentar o gado nas fazendas de criação. No ano passado, Knapp empregou como forragem todos os cereais da sua safra e ainda teve necessidade de comprar certa quantidade. O seu lucro não provém diretamente das safras, mas do gado que ele cria e dos produtos laticínios. Os suínos e as novilhas representam a maior cifra da sua renda. Com as exigências da guerra, a tendência geral é para a criação de suínos, porque a engorda destes é mais rápida. Somente num ano, o número de suínos nas fazendas de criação dos Estados Unidos aumentou de mais de vinte e cinco por cento.

Muitos dos criadores de suínos e plantadores de milho estão empregando também suas terras na cultura do feijão sóia, de cana de açúcar e da batata, para renda direta, em vez de se servirem unicamente desses produtos para forragem da criação. Há bastante tempo que os pequenos agricultores se convenceram de que variar de esforços sempre traz compensação e que se dedicar à monocultura apresenta riscos, às vezes, irremediáveis. Eles agora não plantam milho no mesmo terreno mais de três ou quatro anos consecutivos. Depois disso, cultivam legumes e certos cereais, dando assim tempo à terra para que se fortaleça novamente. Nas terras inclinadas, o amanho e o plantio são feitos de maneira que as valas fiquem em ângulo reto em relação ao nível de inclinação, para conservar a indispensável humidade do solo e a firmeza da terra.

Knapp não se especializa na criação de suínos, em grande escala, mas dedica muito tempo a essa criação e dela auferir considerável parte da sua renda. O número de suínos que ele pretende criar é de 200, por ano.

Na horta, sua mulher e três filhas tratam a plantação de legumes e vegetais. A variedade é grande e supre perfeitamente todas as necessidades da família. Quanto a batatas, este ano os resultados não corresponderam à expectativa e a família talvez tenha que comprar batatas aos seus vizinhos. Knapp também conta com o abastecimento de frutas, cultivadas nas suas próprias terras. Para a alimentação da família foram abatidos dois porcos e uma vitela, que são conservados num dos compartimentos alugados no frigorífico da vila. Frutas e legumes também são ali conservados, garantindo o consumo da família durante o ano todo.

O casal Knapp tem seis filhas. A mais velha, Dorothy, é casada e está residindo no este. Katherine, de 21 anos, casou-se com um agricultor da vizinhança. Yvonne, de 18 anos, está no segundo ano colegial secundário. Ann, de 13 anos, e Freda, de 12, estão na escola primária, e Karen Carol, de 4 anos, começará a estudar no ano que vem.

Este ano a plantação de feijão sóia ficou completamente estragada por uma forte chuva de granizo. A criação de galinhas também ficou prejudicada por uma herva daninha que matou quasi todas as aves. Depois de tantas dificuldades, resolveram desistir dos galináceos. A pequena fazenda do agricultor Knapp é, portanto, o produto de trabalho intenso, mas compensador. A despeito dos contratempos que, afinal, surgem em qualquer outra atividade, ele se mostra satisfeito com a sua lavoura e com a sua criação. Suas vacas leiteiras lhe proporcionam uma renda certa, não somente com a venda do leite, mas também com a dos produtos laticínios. O gado vacum e suíno que ele cria, para reprodutores e para o corte, é outra fonte de lucros. Em sete anos, já resgatou mais de 7.000 dólares da sua hipoteca e teve bons lucros.



Os tratores também são usados no serviço de carregar o feno. O aparelho carregador faz a operação automaticamente, enquanto os homens fazem a distribuição



A casa de residência de Knapp, na sua fazenda. É uma casa antiga, mas dotada de muitos melhoramentos. As partes laterais foram cobertas de asbesto, para melhor aquecimento durante o inverno, economizando assim combustível. Tem aposentos bastantes



A Sra. Knapp fazendo biscoito. A cozinha é dotada de um bom refrigerador elétrico, que se vê à esquerda, na gravura. Este foi um dos últimos no mercado, antes da transformação das fábricas de refrigeradores para a produção exclusiva de material de guerra



PRATICANTES INDUSTRIAIS

DE cada uma das 20 Repúblicas Americanas, jovens estão afluindo aos Estados Unidos para fazer o curso de preparação industrial de acordo com o programa da Inter-American Trade Scholarship. No período dos cursos, que variam de um a dois anos, os premiados fazem um estágio prático nas indústrias consideradas importantes para o desenvolvimento industrial e para a economia de seus respectivos países. Ao completar o curso designado, cada premiado regressa à sua pátria em condições de aplicar a experiência adquirida.

Até o fim de 1943, mais de 200 contemplados com a Trade Scholarship deverão estar nos Estados Unidos fazendo o curso prático em mais de 40 indústrias, que variam desde a de construção de usinas hidro-elétricas até as de enlatamento de leite e de fabricação de tratores.

O programa da Trade Scholarship contribui para trazer diretamente aos interessados na indústria, na agricultura e no comércio nos Estados Unidos, um conhecimento da cultura, das condições gerais e dos problemas das outras Repúblicas Americanas. Ajuda também os futuros industrialistas dessas Repúblicas, os quais são selecionados estritamente numa base de mérito individual, a travar um íntimo conhecimento dos ideais norte-americanos, de suas técnicas e seus padrões. O primeiro a ser contemplado com um prêmio Trade Scholarship, no Brasil, foi Fábio Nunes Leal, do Rio de Janeiro, que veio para os Estados Unidos, em Março de 1942, trabalhar na refinação de petróleo. É graduado em química industrial pela Escola Nacional de Química e está licenciado pelo Conselho Nacional do Petróleo, de Rio de Janeiro, onde é empregado como técnico.

Entre outros praticantes do Brasil nos Estados Unidos estão Ronald Aguirre, Santiago Fernandes, John Reginald Cotrim, Ibsen Pivatelli e Antonio Passos. Aguirre está praticando no campo da eletricidade, uma especialidade que é de importância imediata no esforço de guerra da sua pátria. No Brasil, Aguirre já esteve a cargo da construção de uma usina elétrica com turbina de 6.000 quilowatts e da instalação de dois fornos. Trabalhou numa linha aérea comercial e na companhia de luz e força no Rio, assim como na eletrificação da Estrada de Ferro Central.

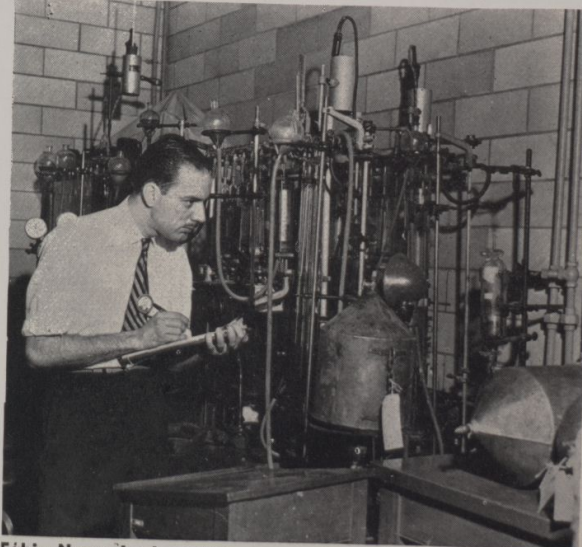
Fernandes e Passos estão praticando num banco comercial, e mais tarde praticarão num banco central. Fernandes teve oito anos de prática, antes de vir para os Estados Unidos. Passos tem apenas 21 anos de idade e é o brasileiro mais moço a receber um dos prêmios.

Cotrim, que é engenheiro civil e espera completar seus estudos para obter o grau de engenheiro eletricitista, quando voltar ao Brasil, está praticando no campo da engenharia hidro-elétrica. No Brasil, já trabalhou vários anos como engenheiro hidráulico. Pivatelli, arquiteto graduado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, está se identificando com os problemas referentes a casas

Além dos brasileiros, dezenas de outros premiados da Inter-American Trade Scholarship estão sendo enviados aos Estados Unidos, das outras Repúblicas Americanas. Nas gravuras à esquerda os premiados estão trabalhando nas seguintes especialidades: 1—Química industrial; 2—Cortume; 3—Têxtil; 4—Prática de oficina; 5—Comunicações pelo rádio; 6—Borracha; 7—Cerâmica; 8—Plásticos



O brasileiro Ronald Aguirre, está nos E.E.U.U. fazendo o curso da Inter-American Trade Scholarship, especializando-se no campo de eletricidade. Em cima: Ligando as válvulas de controle de uma gigantesca turbina a vapor na usina da Companhia de Força de Omaha, no Estado de Nebraska. No Brasil ele já trabalhou em várias empresas desse gênero



Fábio Nunes Leal, especializando-se na refinação de petróleo, analisa os gases na refinaria de Bayonne, da Standard Oil Company (New Jersey). Essa é uma especialidade útil ao desenvolvimento industrial do Brasil, tanto agora como depois da guerra



John Cotrim trabalha frequentemente com a régua de calcular e com numerosos planos na Ebasco International Corporation, em Nova York. Ele está praticando no campo da engenharia hidro-elétrica, especialidade de grande proveito no Brasil



Santiago Fernandes, trabalhando no Chase National Bank, em Nova York, onde está se familiarizando com a técnica das operações dos bancos comerciais. Em baixo: Os brasileiros J. Cotrim, Santiago Fernandes, Nunes Leal e Passos ao deixarem o Museu Metropolitano de Nova York, onde visitaram a exposição de artistas sul-americanos



(Continuação)

baratas, arquitetura industrial e planificação geral. Durante o período que passam nos Estados Unidos, os praticantes apresentam um relatório semanal à Inter-American Training Administration, em Washington, sob a direção da qual está se realizando o programa da Trade Scholarship. Esse relatório, escrito em inglês, habilita a Training Administration a acompanhar mais de perto o progresso feito pelo praticante. Característico desses relatórios é o apresentado por Aguirre, e do qual consta esta parte: "Esta usina está situada numa área onde há vários estabelecimentos frigoríficos, e seu fim é provê-los de vapor necessário à preparação das carnes. Há uma turbina geradora, e a força elétrica é gerada como um sub-produto. Este é um notável exemplo de uma usina destinada a subprodutos construída especialmente para produzir também vapor e força elétrica. Devido à natureza desse novo serviço, os problemas encontrados e os demais aspectos notados na usina e seu equipamento, tornam de especial interesse e de grande proveito prático o tempo que estou passando em South Omaha."

O programa é, essencialmente, de aprender praticando. Isto quer dizer que o praticante passa o dia inteiro na sua aprendizagem. Entretanto, se ele pretende colher ainda maiores proveitos da sua oportunidade, pode suplementar o seu dia de trabalho prático com estudos e pesquisas à noite. Apesar disso, os praticantes encontram tempo para participar em funções sociais, culturais e religiosas nos lugares onde estão.

Eles trabalham com jovens norte-americanos que ocupam importantes posições em fábricas de material bélico e nas indústrias essenciais civis. Conquanto milhares desses jovens norte-americanos estejam sujeitos ao serviço militar, estão agora isentos por serem considerados indispensáveis pela sua contribuição para a bem sucedida prossecução da guerra.

Cada prêmio da Trade Scholarship proporciona ao contemplado uma viagem aos Estados Unidos, proporciona-lhe um curso de orientação e um lugar numa indústria em que cada praticante recebe uma quantia para ocorrer as suas despesas quotidianas durante o seu estágio. O candidato deve ser cidadão de uma das 20 Repúblicas Americanas e residir, ao tempo do seu requerimento, no país de que é cidadão. O candidato deverá ter aptidões.



O racionamento de gasolina nos E.E.U.U. tem diminuído o número de turistas. Muitas pessoas, como Aguirre e sua esposa, usam a bicicleta como instrumento de recreio



Ibsen Pivatelli, arquiteto (o segundo à esquerda, em frente) trabalhando na sala de desenho da firma Smith, Hinchman & Grylls, Inc., engenheiros arquitetos, em Detroit. Juntamente com os americanos, Pivatelli estuda os problemas da construção de casas baratas, de arquitetura industrial e de planificação. É graduado pela Escola de Belas Artes do Rio



Quatro brasileiros que estão fazendo o curso da Inter-American Trade Scholarship nos E.E.U.U. apreciando uma vista da cidade de Nova York. Estão acompanhados de vários amigos, estudantes da Universidade de Columbia e de outros institutos de ensino



Antonio Passos na sua mesa de trabalho no escritório central do National City Bank, em Nova York, onde o chefe das caixas do Departamento Estrangeiro está revizorando seu trabalho. Está se especializando nos modernos métodos bancários norte-americanos



○ Chile está abastecendo a máquina de guerra dos aliados com grandes quantidades de cobre. Em cima: Terminando a perfuração do solo, antes de aplicar a carga de dinamite, na importante mina de Chuquicamata. Em baixo: O cobre, pouco depois de ser fundido e posto nas formas. O estratégico metal segue depois para os portos de embarque



CHILE

BERNARDO O'HIGGINS e José de San Martín lutaram pelo Chile com o seu exército de libertação, convencidos de que a independência do Chile asseguraria também a independência dos seus vizinhos. Essa esperança se realizou no decorrer de 125 anos desde as grandes vitórias chilenas alcançadas em Chacabuco, onde a carga de cavalaria feita por Bernardo O'Higgins encerrou a luta, e em Maipú, onde foi vencida a última resistência dos espanhóis. O Chile tornou-se uma poderosa influência no desenvolvimento das instituições democráticas e da instrução pública.

"Em nenhuma outra parte, durante toda a minha viagem, tive maior orgulho na democracia do que no Chile," declarou o Vice-Presidente Henry A. Wallace, dos Estados Unidos, após a sua visita ali.

Era natural e de grande vantagem para as Nações Unidas, que esses princípios democráticos criassem no Chile um desejo de cooperação com as nações que se batem contra a tirania do Eixo. O apoio do Chile é uma significativa contribuição espiritual para acusa dos aliados. Demais, o Chile, como um grande produtor de minerais, pode fazer uma importante contribuição material à causa dos povos amantes da liberdade. Oitenta por cento da exportação chilena provém de suas minas situadas na região do norte do país, e mais de metade dos carregamentos feitos em seus portos consiste de cobre. O Chile também produz grandes quantidades de nitratos, usados como fertilizantes no programa de subsistências de guerra e na fabricação de explosivo. Em 1942, o Chile exportou 800.000 toneladas desse produto para os Estados Unidos, para ser utilizado no programa de guerra.

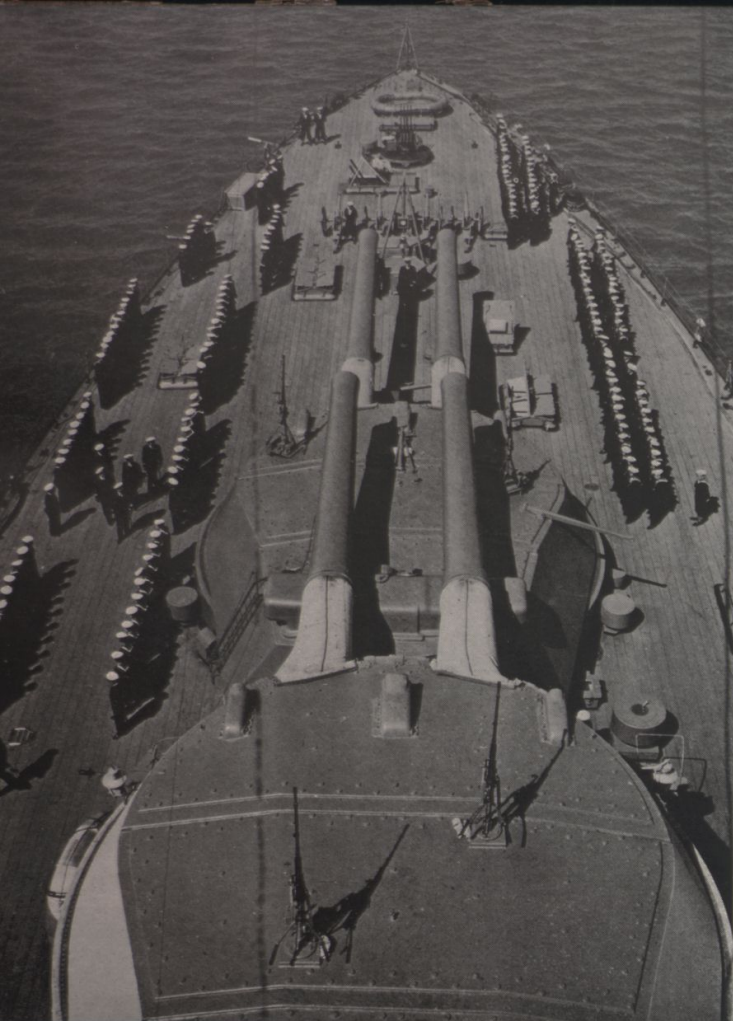
Em certa ocasião, 50.000 pessoas fizeram uma demonstração nas ruas da capital — Santiago, clamando pelo rompimento das relações diplomáticas com as nações do Eixo. O governo, de acordo com a vontade popular, assim fez e, mais tarde, foi além na sua política e rompeu também com as nações satélites do Eixo — A França de Vichy, a Hungria,



○ Presidente do Chile, Dr. Juan Antonio Ríos, em seu gabinete de trabalho. Ao romper com o Eixo, Sua Exaia, afirmou que estava em jogo a cultura européia e americana



○ O pico do monte Aconcagua, o mais alto no Hemisfério Ocidental, situado na linha fronteira entre o Chile e a República Argentina, na magestosa cordilheira



O couraçado "Latorre," da esquadra chilena. Bem armado e bem guarnecido, essa poderosa unidade de guerra está fazendo respeitar a soberania das nações americanas. Em baixo: O embarque de magníficos carneiros, em Puerto Montt, com destino a Santiago. A maior parte da criação de gado vacum e lanígero é feita na região do sul do país, onde as encostas das montanhas oferecem excelentes pastagens. O Chile também exporta numerosos produtos da sua indústria pecuária



(Continuação)

a Bulgária e a Rumânia. Depois da invasão do norte da Africa pelos aliados, 25 líderes políticos chilenos enviaram um telegrama de congratulações ao Presidente Roosevelt. O Chile estende-se num território de 4.7660 quilômetros ao longo da costa do Pacífico, na América do Sul, nas encostas ocidentais da cordilheira dos Andes. Suas fronteiras setentrionais estão situadas dentro da região tropical e a sua parte ao sul alonga-se até os extremos antárticos. Conquanto suas minas de nitrato e de cobre estejam situadas ao norte, a maior parte da população encontra-se na zona do centro, onde a clima é temperado e a agricultura tem tido grande desenvolvimento. Ao sul estão as fazendas de criação de gado e os importantes centros de pesca, espalhados em milhares de pequenas ilhas sob a soberania nacional chilena.

A população do Chile, de acôrdo com o censo feito em 1940, é de 5.023.539 almas, mas, em 31 de Maio de 1942, foi estimada, oficialmente, em 5.122.655. Com os seus subúrbios, a capital, Santiago, têm uma população de 1.000.000 de habitantes. Muitas das cidades chilenas têm atraído numerosos trabalhadores, devido às crescentes atividades industriais.

No campo da instrução, o Chile tem estado entre as nações mais adiantadas da América. Há um sistema de escolas públicas primárias gratuitas e, em 1939, existiam 3.522 escolas públicas com uma frequência de 480.678 alunos no curso elementar, e 1.129 escolas primárias particulares, com 121.759 alunos. Em ambas, a frequência é obrigatória. Além dessas escolas, há 86 outros escolas públicas e 175 escolas particulares do curso secundário, com uma frequência de 44.404 alunos, e 151 escolas onde 32.176 alunos estão fazendo cursos práticos agrônômicos e industriais. Quanto à instrução superior, a Universidade Nacional de Santiago tem 4.774 alunos e a Universitária Católica de Santiago, a de Santa María, de Valparaiso e a de Concepción têm uma frequência de 1.764 alunos. Para atender ao desenvolvimento da instrução pública, o Chile consignou, para esse fim, 16,5 por cento do seu orçamento de 1942. Em matéria de legislação social, o Chile também tem se adiantado consideravelmente. Em 8 de Setembro de 1924, foi adotada a sua lei de seguro social, que requer contribuições iguais, de empregados e empregadores, para formar um fundo a ser administrado por uma junta especial. A lei garante os benefícios da aposentadoria, auxílio aos incapacitados em virtude de doença ou de acidentes, auxílio aos desempregados e assistência para a compra e melhoria das habitações. O Chile foi uma das primeiras nações adotar legislação avançada em muitos aspectos e, desde a sua adoção do programa do seguro social, ela se tornou um modelo para outras nações. Suas leis têm sido modificadas para incluir medidas ainda mais avançadas, com o objetivo de proporcionar as vantagens do progresso social ao maior número possível de chilenos. Um exemplo dos esforços feitos para elevar o padrão de vida do povo é o Banco Popular de Alojamiento, apoiado pelo governo, já tendo prestado auxílio a mais de 30.000 chilenos.



Depois dos trigais, os vinhedos ocupam a segunda área mais cultivada no Chile. Seus vinhos são conhecidos e apreciados em toda a America



Panorama da cidade de Santiago, a moderna e ativa capital da República vista de um ponto situado nas altaneiras montanhas da cordilheira dos Andes



Mais de 40.000 operários trabalham na indústria de nitratos. Em cima: Carregando o nitrato na fábrica de Pedro de Valdivia



Valparaiso, moderna cidade, de grande movimento comercial, de cujo porto são embarcados os nitratos e o minério de cobre para as indústrias bélicas nos Estados Unidos. E' o porto mais importante do país



O GENERAL IRA C. EAKER

UM CHEFE QUE FAZ QUESTÃO DE DIRIGIR PESSOALMENTE SEUS HOMENS

O COMANDANTE da Oitava Divisão da Aviação Militar dos Estados Unidos, major-general Ira C. Eaker, está à testa de um poderoso conjunto de forças de ataque cuja superioridade técnica está abalando dia a dia, a resistência da *fortaleza do Eixo* na Europa. Dominado do espírito da aviação, o general Eaker, que é, ele próprio, um consumado piloto, organizou e está dirigindo a execução do plano de bombardeios diurnos de extrema precisão de tiro, coordenados com a *saturação de explosivos* causada pelos ataques noturnos das forças aéreas britânicas contra a Alemanha. O resultado dessa contínua e sistemática devastação de pontos vitais da máquina de guerra nazista está pondo em relevo incontestável a superioridade dos aliados.

O general Eaker foi para a Inglaterra como chefe do Comando Americano de Bombardeiros em operações na Europa, em Fevereiro de 1942. Um ano depois, foi investido das altas funções que agora está exercendo. Em Agosto de 1942, pilotando a "Fortaleza Voadora" *Yankee Doodle*, o general Eaker dirigiu pessoalmente o primeiro raide cem por cento americano contra pontos estratégicos em países dominados pelos nazistas na Europa. Durante os doze meses que se seguiram, suas forças realizaram sessenta e oito incursões à luz do dia contra território inimigo, com uma média percentual de perdas inferior a quatro por cento sobre o total dos aviões empregados nas operações. As perdas foram diminuindo na razão direta do aumento das unidades atacantes. Durante os primeiros nove meses de atividade, os bombardeiros do general Eaker destruíram 356 aviões inimigos, sendo perdidos apenas noventa. E, desde então, a média, que era de quatro contra um, passou a ser de cinco contra um, o que demonstra a superioridade dos aviões, dos aviadores e do armamento dos aliados.

O dirigente dessas notáveis operações militares aéreas é um profissional que não exige dos seus subordinados nada que ele mesmo não seja capaz de fazer. Num de seus livros sobre a guerra aérea, para uso de jovens pilotos, escrito de colaboração com o tenente-general Henry H. Arnold, comandante em chefe da Aviação Militar dos Estados Unidos, encontra-se esta oportuna observação: "Nenhuma batalha aérea deve ser planejada por quem nunca combateu no ar. Nenhum chefe de aviação deve mandar seus comandados para o combate sem ter, através de sua própria experiência pessoal, perfeito conhecimento dos problemas em vista, do limite de capacidades do seu equipamento e da oposição que os espera. Os verdadeiros comandantes aéreos não mandam seus pilotos; *dirigem-nos.*"

O general Eaker está habilitado para fazer o que ele recomenda. Não lhe faltam nem o denodo nem a capacidade, técnica aeronáutica que adquiriu em labor constante, tor-

nando-se não somente um exímio piloto, mas também um competentíssimo mecânico. Natural do Estado do Texas, membro de uma família de criadores de gado, Eaker, que conta atualmente 47 anos de idade, começou a sua carreira militar como oficial de infantaria, mas, em 1918, passou a servir na arma aérea. Dois anos depois, já capitão, foi transferido para as Filipinas. Em 1926 foi o segundo comandante do esquadrão das forças aéreas dos Estados Unidos que visitou várias Repúblicas Americanas. O governo do Chile distinguiu-o com o oficialato da Ordem do Mérito, o governo do Perú com o da Ordem do Sol e o da Venezuela com o da Ordem do Libertador. Ao regressar aos Estados Unidos, o governo de sua pátria conferiu-lhe a Cruz de Distinção da Aviação, a que fez jus, conforme a citação oficial, pela perícia demonstrada durante o voo e pelo sucesso da missão, a despeito das dificuldades atmosféricas encontradas, várias vezes, durante o percurso.

O general Eaker tem brilhante fé de ofício aeronáutica, acentuada por várias atividades que o distinguem como um dos importantes pioneiros em provas de grande valor. Em 1929, por exemplo, foi um dos dois pilotos que tomaram parte na prova de permanência no ar do avião *Ponto de Interrogação*, do Exército Americano. O reabastecimento de combustível foi feito durante o voo, que alcançou um novo recorde de 150 horas, 40 minutos e 15 segundos. Em 1930, serviu como comandante de um esquadrão de caça, como oficial do departamento de informações e fez o curso da Escola de Tática Aérea, em Alabama, e da Escola de Comando e Estado-Maior, em Kansas. Em 1936, interessado em provar a praticabilidade do voo cego, de grande percurso, pilotou um avião de caça, fazendo a travessia do continente encerrado numa nave completamente coberta, com a vista exterior vedada. Colegas que com ele têm participado em vários voos, são acordes em afirmar da sua absoluta imperturbabilidade em face das mais

sérias emergências. Um caso ocorrido em 1941 confirma esse fato. Eaker estava na Inglaterra, como observador aeronáutico e foi convidado para pilotar o último tipo de avião de combate britânico. Dêsse modelo, dois apenas tinham sido construídos. O tempo estava péssimo e Eaker indagou do comandante inglês se valia a pena arriscar o avião. O oficial respondeu simplesmente — "O rádio o trará de volta." Eaker assumiu os comandos e logo notou que o avião não dispunha de rádio algum; o aparelho ainda estava no período de experimentação. "Ainda quer que eu levante o vôo?", perguntou ele ao comandante. Este, que já conhecia a fama do seu interlocutor, observou, de bom humor: "Ora, coronel! Não haverá dificuldade." O oficial americano decolou e elevou-se a 4.000 metros. O tempo piorou e Eaker ficou completamente desorientado, perdido. Procurou seguir a linha da costa oriental e depois tornou para o ocidente, descendo a uma altitude de 150 metros até alcançar um ponto que lhe pareceu ser um aeródromo. Viu, então, vários homens que lhe acenavam para que não fizesse ali a aterrissagem, mas já era tarde. O avião caiu em cima de uma vasta rede, mas o piloto ainda pôde salvar a situação, aterrissando com segurança, num campo que, de aeródromo só tinha a forma, pois era uma armadilha contra paraquedistas inimigos. A aterrissagem foi uma das mais difíceis e arriscadas e somente um exímio piloto seria capaz de fazê-la.

A esposa do general Eaker orgulha-se em dizer que ele, em terra firme, mantém a mesma calma que o tem caracterizado em seus notáveis feitos no ar. "Sempre que há algum problema que me faz preocupar," declara a Sra. Eaker, "ele me lembra que daqui a cem anos isso não significa mais nada." Esta é a filosofia da vida desse aeronauta.

O general, apesar de estar extremamente identificado com a aviação, que tanto lhe absorve as atividades cotidianas, é um verdadeiro *sportsman*, aprecia um bom charuto e não esconde a sua pre-

dição pelos *bonbons* de côco e chocolate. Por isso, sempre que se apresenta uma oportunidade, sua esposa lhe envia para Londres charutos e *bonbons* da sua predileção. Seu dia de trabalho na capital inglesa começa às 7 horas e prolonga-se ao anoitecer. Mas, nas suas poucas horas de lazer, uma partida de poker, com bons parceiros, sempre lhe aguça a imaginação. Gosta de participar de um passatempo em que é mestre. A propósito de poker, conta-se que, certa vez, em Long Island, Eaker foi convidado para uma partida na residência de um seu amigo, milionário. Este preveniu os demais parceiros, todos homens de vastos recursos, que "o tenente-coronel Eaker era um militar que só contava com os seus vencimentos e que as paradas deviam ser modestas." Eaker ganhou oitenta dólares.



O general Eaker ao saltar do seu avião, de regresso da primeira missão de bombardeio da aviação dos E.E.U.U. contra um ponto estratégico



Como comandante da 8a. Divisão da Aviação Militar dos E.E.U.U., o general Eaker dirige enorme e crescente força aérea com base na Inglaterra

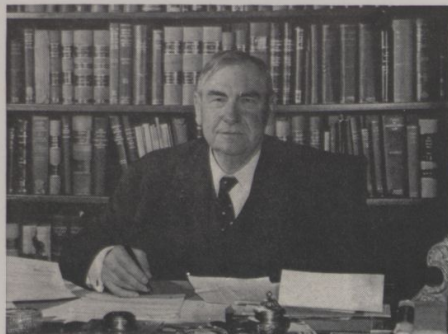
A CÔRTE SUPREMA

HÁ na fachada do edifício da Corte Suprema dos Estados Unidos, em Washington, a seguinte inscrição: "Justiça igual para todos". Estas palavras expressam o princípio básico que orienta o egrégio tribunal em suas decisões em tempo de paz e em tempo de guerra, pois até mesmo um estrangeiro inimigo é tratado com a mesma equidade. O supremo tribunal americano foi criado pela Constituição para garantir os direitos de todos os cidadãos do país, e essa tem sido a sua maneira de proceder desde a sua primeira sessão realizada em 1790.

Os poderes federais, com suas atribuições circunscritas, agem independentemente, cada um em esfera própria, delimitada pela constituição: o Poder Legislativo (Congresso) faz as leis, o Executivo (Presidente), cumpre as leis, e o Judiciário (Corte Suprema e juízos federais) interpretam as leis e administram a justiça.

Sob essa divisão de poderes, a Corte Suprema é que decide, em última instância, se o Congresso, o presidente ou qualquer um dos 48 Estados cerceou os direitos garantidos pela Constituição. Em todo o curso da história do país, a Corte Suprema tem caracterizado a sua ação como um verdadeiro baluarte na garantia dos direitos constitucionais, quer seja o da liberdade da palavra, da liberdade religiosa, da liberdade da imprensa ou qualquer outro.

Durante 150 anos, a Corte já invalidou 53 atos do Congresso. Sessenta e sete outras leis federais foram, em parte, anuladas e mais de seiscentas medidas legislativas estaduais e municipais foram

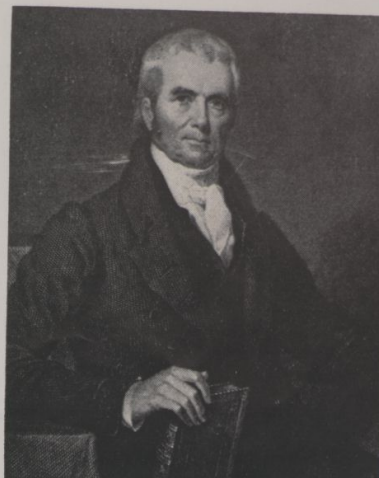


O ministro Harlan Fiske Stone, que há muitos anos faz parte da Corte Suprema dos EE.UU., é, desde 1941, presidente deste mais alto tribunal americano, salvaguarda da causa do direito e da justiça

repudiadas. Em tais casos, a decisão da Corte tem precedente sobre a dos legisladores, por isso que a constituição determina que não haverá cumprimento de qualquer lei que seja contrária aos seus princípios. Históricos acordãos da Corte Suprema têm assegurado o direito de voto a todos os cidadãos, independentemente da sua raça, credo ou cor; assim como o direito do cidadão de escolher livremente o seu próprio trabalho, o direito de propriedade, a liberdade dos contratos e tantos outros aspectos do direito constitucional americano. Em todos os casos, as leis consideradas inconstitucionais pela Corte Suprema tornam-se imediatamente nulas.

Um exemplo da estrita aderência de Corte aos princípios da igualdade dos direitos encontra-se numa recente decisão negando o direito de obrigar as crianças de escola a saudar a bandeira dos Estados Unidos. Nas escolas públicas os alunos costumam saudar a bandeira, em solenidades patrióticas, com estas palavras: "Juro fidelidade à bandeira dos Estados Unidos da América e à República que ela representa — uma nação única, indivisível, com liberdade e justiça para todos." Os membros de certa seita religiosa não permitiram que seus filhos fizessem tal juramento, alegando motivos religiosos. Com os Estados Unidos agora em guerra contra o Eixo, com o espírito de patriotismo enaltecido em todos os recantos do país e com a reverência à bandeira nacional atingindo o auge da sua significação, podia esperar-se que a Corte opinasse pelo dever que todas as crianças das escolas públicas

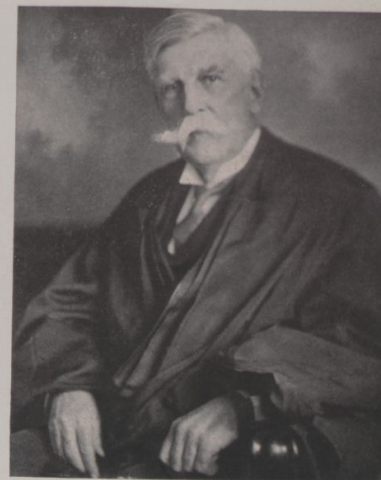
e particulares têm de respeitar o símbolo nacional. Mas em vez disso, a tribunal manifestou-se contrário a qualquer coerção para produzir a unidade nacional. As palavras do relator expressam a decisão da Corte: "A unificação compulsória da opinião só consegue a unanimidade de um cemitério. Supor que o patriotismo não medrará se as cerimônias patrióticas forem voluntárias e espontâneas, em vez de simples formalidade obrigatória, é fazer uma estimativa pouco lisonjeira do interesse que os espíritos livres possam ter pelas nossas instituições. Se há alguma estrela fixa na nossa constelação constitucional, ela é que nos diz que nenhum mem-



As decisões do ministro John Marshall, presidente da Corte, de 1801 a 1835, tiveram profunda influência na determinação da jurisprudência do alto tribunal

bro do governo, de alta ou de baixa categoria, pode prescrever o que deva ser ortodoxo, tanto em política, em nacionalismo, em religião ou em qualquer outra matéria de opinião, ou pode forçar os cidadãos a admitir por atos ou palavras, a sua própria fé."

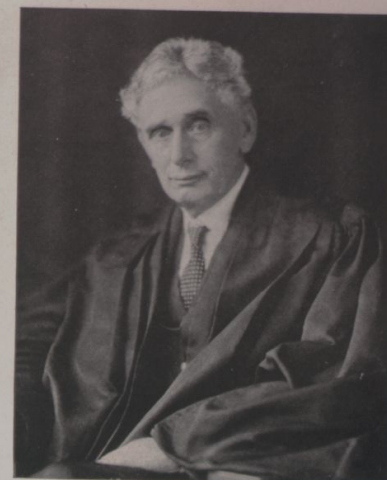
Em outro recente acordão, garantindo a amplitude em matéria de opinião pessoal, o tribunal sustentou que o simples fato de ser membro do partido comunista não constituía razão bastante para cassar a naturalização de cidadão dos Estados Unidos conseguida por um natural da Rússia. A Corte poderia ter também opinado de maneira dife-



Oliver Wendell Holmes que foi ministro até morrer, aos 91 anos de idade, certa vez afirmou: "A Constituição é uma experiência, assim como tudo na vida"

rente, mas, a despeito das circunstâncias do caso, manifestou-se claramente através do acordão relacionado pelo ministro Murphy:

"Não devemos considerar que o suplicante, William Schneiderman, secretário do Partido Comunista na Califórnia, seja infenso à Constituição baseados unicamente na sua crença a respeito da criação de alguma forma de União Universal das Repúblicas Soviéticas, a não ser que façamos o mesmo quanto àqueles que crêem no Panamericanismo, na Liga das Nações ou em outras formas de colaboração internacional ou segurança coletiva que possa resultar do presente sacrifício univer-



O famoso jurista liberal Louis D. Brandeis foi ministro durante 23 anos e frequentemente apoiava a opinião do seu ilustre colega, ministro Oliver W. Holmes

sal." Ao decidir tais questões, afirmou o ministro Murphy, os membros do tribunal "devem guiar-se no seu julgamento, tanto quanto lhes permite a lei, pelo espírito de liberdade e de tolerância sobre o qual foi fundada a nossa pátria, e também pelo desejo de garantir as benções da liberdade em pensamento e em ação a todos aqueles a quem tem sido conferido o direito de cidadania americana, tanto por naturalização como por nascimento."

Às vezes, entretanto, a liberdade individual tem que ficar subordinada à segurança nacional. Essa foi a razão dada pela Corte, na opinião do seu presidente, ministro Stone, ao reconhecer o direito

Os nove ministros da Corte Suprema. A sua nomeação é feita pelo Presidente da República, sujeita à aprovação da câmara alta — o Senado dos Estados Unidos



O novo edifício da Corte Suprema, modelar em suas linhas arquitetônicas, está situado a curta distância do Capitólio, sede do Congresso Nacional dos EE.UU.





"O COMEÇO DO FIM"

EVIDENCIA-SE O PODER DOS ALIADOS NAS VÁRIAS FRENTE DE BATALHA

NUM fim de semana do mês de Agosto de 1942, forças conjugadas aéreas, navais e terrestres dos Estados Unidos atacaram as ilhas de Salomão, situadas em longínqua área do Pacífico. Poucas pessoas sabiam da existência ou do local dessas ilhas e pouca importância foi dada às operações militares na vasta esfera da estratégia mundial. O ataque contra as ilhas de Salomão, entretanto, foi a primeira ofensiva das Nações Unidas, cuja aliança tinha sido recentemente formada, numa estratégia mundial apoiada em grande parte nas forças em reserva que os Estados Unidos lançaram na guerra. Nos meses que se seguiram, a ofensiva começou a ter os seus efeitos com relação aos acontecimentos nas demais frentes de batalha. Guadalcanal ficou conhecida no mundo inteiro como o cenário de um violento conflito. Pouco a pouco se delineou a perspectiva da vitória e um ano depois do ataque contra as ilhas de Salomão, o Presidente Roosevelt viu que já havia provas suficientes daquilo que ele chamou o começo do fim das potências do Eixo. Uma dessas potências — a Itália — já estava en-

frentando uma grande crise política que causou a queda de Benito Mussolini e a dissolução do Partido Fascista italiano — a força do mal por ele simbolizada para todo o mundo. Os aliados invadiram a Sicília e rapidamente ocuparam a maior parte da ilha que está situada no extremo meridional do território italiano, propriamente. As muralhas externas da *Fortaleza da Europa* de Hitler começaram a ruir e os efeitos foram sentidos dentro da própria Alemanha. O efeito psicológico desses acontecimentos no espírito do povo alemão é considerável, mas ainda maiores são os efeitos devastadores dos assaltos da aviação dos aliados, continuamente, contra vários centros vitais nazistas, Hamburgo, o vale do Ruhr e outros. Vêm-se assim, os nazistas, cercados por dificuldades de toda sorte.

Na frente ocidental, a situação militar alemã tornou-se ainda mais precária. Em 5 de Julho, os nazistas lançaram a sua primeira ofensiva de verão contra os russos. O mundo aguardou os resultados, com grande apreensão, por isso que as campanhas da Alemanha nos verões anteriores tinham se des-

envolvido com uma velocidade esmagadora e tinham sido sustentadas somente depois de grande perda de homens, material bélico e território por parte dos russos. Mas este verão a ofensiva foi diferente. Ressentia-se da falta do poder de sustentação que as outras tinham. Os russos, por sua vez, revelaram uma força extraordinária. E pouco depois, a avançada nazista tinha se transformado em retirada. Os russos prosseguiram avançando e recapturaram importantes cidades, Orel, Belgrod e outras.

A maneira como se portaram os italianos, tanto na Itália como na Sicília, é bastante significativa quanto à situação das potências do Eixo. Estão exaustos depois de três anos de luta. Fartos da tirania e da opressão de Mussolini, do seu regime fascista e da sua subjugação aos nazistas. Na Sicília, onde as forças alemãs constituíam a base da resistência, a população recebeu de braços abertos os soldados aliados — mais como libertadores do que conquistadores. Os aliados também se consideraram libertadores. Restauraram imediatamente a liberdade que os sicilianos não conheciam há duas déca-

Por toda parte, na Sicília, a recepção foi a mesma. Os soldados aliados foram recebidos entusiasticamente pelas populações libertadas. Em Favara (à esquerda), a rua principal estava repleta de povo, e em Gela (em baixo), mulheres e crianças posaram prazientemente para serem fotografadas na companhia daqueles que vieram redimi-las do cativeiro



EM GUARDA é publicada mensalmente para o BUREAU DO COORDENADOR DE ASSUNTOS INTERAMERICANOS, Commerce Building, Washington, D. C., pela Business Publishers International Corporation. Redação: 330 W. 42nd Street, Nova York, 18. Oficinas: 5501 Chestnut Street, Filadélfia. Classificada como impresso de segunda classe no correio de Filadélfia, Estado de Pensilvânia, E.U.A., a 8 de Abril de 1941, de acordo com a lei de 3 de Março de 1879. Ano 2, N. 12.



Das barcas de fundo chato desembarcam os reforços de tropas nas praias da Sicília. As operações militares encontraram pouca oposição na parte do litoral, porém, principalmente em Gela, o inimigo fez vários contra-ataques



O ten.-gen. G. S. Patton Jr. e o contra-almirante A. G. Kirk, em inspeção na Sicília

das, anularam as leis discriminatórias, trouxeram alimentos e outros abastecimentos para a população. "Na verdade," disse o Presidente Roosevelt, "o povo da Sicília hoje se regozija de se lhe permitir, pela primeira vez no decorrer de anos, que goze do fruto do seu trabalho, que coma os produtos da sua lavoura, ao invés de serem roubados sistematicamente tanto pelos nazistas como pelas facistas." No Pacífico, o Japão, sem ajudar nem ser ajudado pelos seus comparsas do Eixo, também sentiu

o efeito dos contínuos ataques dos aliados. Trinta e oito dias após o desembarque de forças dos Estados Unidos no grupo das ilhas de Nova Geórgia, no arquipélago das Salomão, Munda, com sua estratégica base aérea, foi tomada e com grandes perdas para o inimigo. Essa vitória dos aliados os colocou a 425 milhas de Rabaul, na Nova Bretanha, a principal base aéreo-naval dos japoneses na importante região da Novo Guiné e das ilhas de Salomão. Desde o aquele ataque contra Guadalcanal, as

posições dos aliados em todas as frentes de batalha mudaram radicalmente. Naquele tempo, os Estados Unidos ainda estavam reunindo forças para as ofensivas que teriam lugar no Pacífico e do outro lado do Atlântico. O poder do Eixo ainda estava se alastrando, ameaçando de envolver completamente a Rússia, o Egito, o Oriente-Médio, a China e a Austrália. A ligação entre as potências do Eixo na Europa e o Japão era considerado como um verdadeiro perigo. Os alemães estavam avançando contra

o Volga e o Cáucaso; juntamente com os italianos, tinham alcançado El Alamein, a 70 milhas apenas do Cairo, e Mussolini estava se preparando para uma entrada triunfal na principal base do Mediterrâneo: Alexandria. Os japoneses, estavam se firmando nos postos avançado da Índia, da Austrália e do continente americano. A campanha nas ilhas de Salomão, insignificante em comparação com as gigantescas batalhas que então se travavam na Rus-

sia, foi seguida, imediatamente, de outras avançadas que eram parte da estratégica de guerra no Pacífico. A ação dos aliados nessa área desbastou as forças japonesas numa guerra de constante atrito, ajudou a salvar a Austrália e sustou o movimento do inimigo noutras direções, ao mesmo tempo que preparava a guerra para as vitórias dos chineses na China central e para a ofensiva dos aliados que terminou na captura de Munda depois de intensa luta. Dessarte, vêm-se os japoneses assediados entre dois

fogos, um ao norte, outro ao sul. A vitória de Munda, foi seguida, semanas depois, pela recaptura de ilha de Kiska, no arquipélago das Aleutas. Enquanto isso, a grande concentração das forças e dos recursos dos aliados no teatro de guerra europeu produziu os resultados esperados. Com a ajuda dos aliados, os russos ficaram em condições de rechegar a ofensiva alemã de 1943. A invasão do norte da África, pelos aliados, facilitou o movimento envolvente feito pelos mesmos, cujo resultado foi a



Em Gela, uma das vilas situadas na costa da Sicília. Um italiano oferece vinho aos soldados aliados, demonstrando assim a sua satisfação pela vitória dos libertadores de sua terra, até então sujeita ao jugo vil de fascistas e nacistas, que escravizavam a todos



Dois generais italianos prisioneiros ao serem interrogados pelo general Montgomery, comandante do Oitavo Exército Britânico, que manteve o flanco direito. Os canadenses mantiveram o centro e o Sétimo Exército dos E.E.UU. manteve o flanco esquerdo



Pouco restava do aeródromo do Eixo situado em Comiso, quando foi o mesmo capturado pelo Oitavo Exército Britânico. A aviação dos aliados, em contínuos ataques, tinha destruído todas as pistas, os hangares e os edifícios da administração do adversário



Soldados norte-americanos (à esquerda, em baixo) arriam a bandeira nazista do quartel-general fascista em Gela. Na sacada do edifício, um alta falante era usado pelos régulos nazistas e fascistas para transmitir ordens ao povo que então se reunia na praça



O primeiro-tenente William J. Sloan, que alcançou doze vitórias em combate contra os pilotos do Eixo, é o maior "az" dos Estados Unidos, no teatro da guerra no Mediterrâneo. Em baixo: Uma jovem siciliana dá as boas-vindas ao soldado Hampton do Sétimo Exército dos Estados Unidos. A maneira amistosa como a população da Sicília recebeu as tropas aliadas demonstra a ansiedade que ali reinava para se livrar do jugo do Eixo



(Continuação)

destruição dos exércitos do Eixo naquela área, a reabertura do Mediterrâneo à navegação das Nações Unidas, a invasão da Sicília e, finalmente, a preparação de pontos de apoio para os formidáveis ataques aéreos levados a efeito contra os centros militares italianos e contra as jazidas de petróleo de Ploesti, na România. Os rápidos sucessos, alcançados pelas forças aliadas, foram o resultado de longa e meditada preparação em grande escala, de planos executados cuidadosamente e do bem sucedido trabalho industrial e agrário, assim como de serviço de transporte e de comunicações em tôdas as Nações Unidas e em todas as Américas. A campanha na Sicília, por exemplo, planejada quasi seis meses antes do ataque inicial contra a ilha, absorveu 3.000 unidades navais, entre navios de guerra, cargueiros e lanchas-motores, para o transporte de 160.000 homens, 14.000 veículos militares, 600 tanques e 1.800 peças de artilharia.

Por trás dessa força, que foi seguida de constantes reforços, dia e noite, estavam milhares de navios e de aviões que guardavam as perigosas vias marítimas por onde se movimentaram as tropas e o equipamento para um ponto de contato com o inimigo. E, por trás de tudo isso, estavam as vias férreas e as rodovias que serviam para dar vazão ao transporte de homens e de munições.

Todavia, mesmo em face de uma situação tão animadora, o Presidente Roosevelt julgou de bom aviso prevenir contra qualquer excesso de optimismo ou qualquer negligência no esforço de guerra, acentuando a importância da tarefa que ainda está por ser feita.

Num discurso dirigido à nação, o presidente fez um resumo dos bons resultados alcançados nos últimos meses, mas não deixou de observar francamente:

"Estais trabalhando o máximo possível? Estais produzindo o máximo de subsistências? Estais subscrevendo o máximo possível de bonus de guerra? Estais cooperando lealmente e de boa vontade com o vosso govêrno para prevenir a inflação e a exploração nos lucros, e para que o racionamento seja equitativo para tôdos? Porque — se a vossa resposta fôr negativa — a guerra terá que se prolongar muito mais do que pensais. Ainda temos que derrotar Hitler e Tojo nos seus respectivos territórios. E isto demanda uma concentração ainda maior da nossa energia nacional e da nossa habilidade. Não é exagero afirmar que precisamos empregar nesta guerra todas as energias, todas as capacidades e toda a força de vontade do povo dos Estados Unidos. Somos uma grande nação — uma rica nação — mas não tão grande nem tão rica que possamos desperdiçar, com o nosso próprio descuido, os nossos recursos vitais ou a vida dos nossos soldados."



Empunhando a bandeira branca, estes soldados italianos aproximam-se para se render às tropas aliadas, em Palermo



Um bombardeiro "Liberator" faz sentir o efeito de suas bombas contra a refinaria de petróleo, em Ploesti, na Rumânia, num raide realizado recentemente

Prisioneiros nazistas ao serem embarcados em auto-caminhões, com destino a um porto na Sicília, de onde seguirão para os campos de concentração nos EE. UU.





Na Nova Guiné: O General D. MacArthur—comandante das forças aliadas



Depois do intenso bombardeio contra as bases japonesas de Kolombangara e de Munda, este navio de guerra dos EE.UU. está coberto de estôjos de projéteis



O primeiro combatente americano ferido no ofensiva contra a ilha de Rendova

O DESGASTE NO PACÍFICO

OS japoneses aproveitaram-se de armas modernas e de materiais primitivos para garantir a sua base aérea de Munda, na ilha de Nova Geórgia, no arquipélago de Salomão. Cercaram suas posições com canhões de artilharia pesada e canhões anti-aéreos, com uma guarnição de 4.000 homens. Além disso, construíram postos de defesa, que pareciam casebres de barro, para melhor ocultar a artilharia e seus artilheiros. Esses postos eram construídos de grossas toras de coqueiro, reforçadas com pedras de coral e cobertas de barro, e eram tão resistentes como se fossem construídas de concreto e cimento armado.

Foi contra essas defesas, e outras construções feitas na ilha de Nova Guiné, a 1.275 quilômetros a oeste, que as forças do Exército e da Marinha dos Estados Unidos avançaram, em fins de Junho, na primeira grande ofensiva de 1943, no sudoeste do Pacífico. Munda já tinha sido bombardeada 150 vezes pelo ar, mas continuava a resistir toda vez que apareciam os aviões dos aliados. Agora, entretanto, o ataque foi feito por mar, por terra e pelo ar. O primeiro golpe foi desferido quando as forças

dos Estados Unidos ocuparam a pequena ilha de Rendova, de 25 quilômetros de extensão, situada a 12 quilômetros de Munda. O inimigo enfrentou o ataque com uma numerosa força naval e considerável defesa anti-aérea, mas os aviões americanos cujas bases estavam situadas mais ao sul, nas ilhas de Salomão, abateram 101 aparelhos japoneses durante os dois dias de duração da batalha, tendo sido feito um desembarque de tropas bastantes para derrotar a guarnição inimiga em Rendova.

Mais tarde, no mesmo dia, outra força dos Estados Unidos, depois de forte bombardeio com as baterias das suas unidades navais, avançou até o porto de Viru, na própria ilha de Nova Geórgia, a 50 quilômetros de Munda. De Rendova, a base de Munda foi submetida a intenso bombardeio de artilharia, enquanto que, em Viru, foram feitos, imediatamente, os preparativos para o ataque por terra, em direção ao norte, através da densa selva. Em doze dias, concluiu-se o trabalho de construção de um aeródromo, perto de Viru, de dimensões suficientes para servir aos aviões de combate. Enquanto isso, o flanco esquerda da ofensiva avançava con-

tra Nova Guiné e as pequenas ilhas que ficam entre esta última e a de Nova Geórgia. No dia seguinte à ocupação de Rendova, as tropas dos Estados Unidos capturaram a baía de Nassau, a 20 quilômetros ao sul da base do inimigo de Salamáua, na Nova Guiné. E deste ponto, outra ofensiva, por terra, foi iniciada. As ilhas de Tobriand e de Woodlark foram capturadas, sem oposição, e nelas foram construídos depósitos de abastecimentos, para posteriores operações.

Assim, em poucos dias, duas importantes bases do inimigo foram atacadas de perto e a zona das operações navais dos aliados estendeu-se mais ao norte, cobrindo várias centenas de quilômetros.

Seis dias depois dos desembarques iniciais, os aliados dominaram as linhas marítimas de comunicação com a base de Munda, na batalha do golfo de Kula, ao norte de Nova Geórgia, na qual os navios norte-americanos afundaram nove cruzadores ligeiros e destróiers, tendo perdido unicamente um navio de guerra — o cruzador ligeiro *Helena*. Este e o transporte de guerra *McCauley*, de 7.000 toneladas, antigo vapor *Santa Bárbara*, de passageiros, que foi posto à pique por um torpedo, ao largo de Rendova, foram as duas únicas perdas marítimas norte-americanas. De ambos navios foi salva a maior parte dos que estavam a bordo. Dois dias após a batalha, as tropas dos Estados Unidos des-



Soldados dos EE.UU., com água pelo joelho, fazendo o transporte de uma peça de artilharia. Num dos ataques anteriores, o equipamento foi transportado em pequenas barcaças, de bordo



Uma barcaça de desembarque usada pelos japoneses e destruída pelas forças dos Estados Unidos, numa das ilhas do Pacífico. Os japoneses têm perdido em muitas batalhas, material que não podem substituir na mesma proporção das perdas, e as dificuldades que estão encontrando, nos transportes, agravam a situação



Satisfeito por poder escapar com vida, um marinheiro japonês agarra-se ao salva-vidas que lhe foi atirado de bordo do submarino norte-americano que, pouco antes, torpedeou o seu navio, pondo-o á pique



Soldados americanos examinando uma metralhadora capturada ao inimigo. Em baixo: O sargento Thomas Raciot, ao lado da sepultura de um seu camarada morto durante o ataque contra a base japonesa de Munda. Na cruz está a medalha de identificação do soldado morto. A tomada de Munda foi uma importante vitória dos aliados, que estão agora dominando milhares de milhas a mais, em áreas estratégicas



(Continuação)

embarcaram em dois pontos perto da base japonesa — um a 10 quilómetros ao este, outro a 20 quilómetros ao nordeste. Dêsses pontos fizeram a sua avançada, num movimento envolvente contra a base de Munda.

A ofensiva por terra demonstrou ser a operação mais difícil da campanha. Tão emaranhados eram os numerosos coqueiros e o mato rasteiro que os soldados tinham que avançar a corte de facão e machadinha. Em certos pontos, a dinamite era mais eficaz, para arrancar duma vez as arvores com a raiz. As tropas de engenharia trabalharam sem cessar, para improvisar estradas com toras de madeira, para dar passagem ao material rodante pesado por terrenos alagadiços; Os atiradores de toçáia japoneses estavam a postos, em toda a parte, e as chuvas tropicais eram quasi diárias. Numerosos soldados foram atacados de febre, dificultando mais ainda a tarefa, já de si, bastante complicada.

Quando foi terminada, afinal, a passagem pela selva, as tropas aliadas começaram então a tarefa de destruir os postos de defesa isolados, de construção resistente, que formavam a linha de defesa exterior da base de Munda. A destruição dêsses postos teve que ser feita separadamente, um por um. Pelo ar, era difícil destruí-los, por causa das arvores e do mato que os ocultavam. A aviação, entretanto, manteve-se no seu ataque incessante contra a base de Munda, propriamente. A não ser por alguns reforços isolados, que lhe chegavam durante a escuridão da noite, todas as comunicações com a base, por terra, por mar e pelo ar, ficaram completamente interrompidas. A base dos japoneses foi então ocupada pelas tropas dos Estados Unidos depois de 37 dias de luta, em que o inimigo se bateu furiosamente antes de ceder um palmo de terreno. Na Nova Guiné, as tropas australianas atacaram a base de Salamáua, pelo oeste o pelo noroeste, enquanto os norte-americanos avançaram pelo sul. A base ficou quasi completamente cercada por terra e pelo mar. Aviadores da Nova Zelândia, da Austrália e dos Estados Unidos dominaram o ar no região das ilhas de Nova Guiné e de Nova Bretanha, assim como sôbre as milhares de pequenas ilhas que ficam situadas entre as mesmas.

Mais ao norte, as operações continuaram ativas contra a base japonesa na ilha de Kiska, no arquipélago das Aleutas. Depois de bombardeios quasi diários, os aliados conseguiram expulsar o inimigo dessa importante ilha, e fizeram a sua ocupação. Agora, juntamente com a ação que se desenvolve no Pacífico central, no sentido de desalojar os japoneses da ilha de Wake, a estratégia geral toma o aspecto essencial de isolar o império do Japão das suas fontes de abastecimentos e, finalmente, concentrar o ataque, em massa, contra seus ultimos redutos nas ilhas nipónesas.



O coronel Ernest W. Gibson, antigo senador pelo Estado de Vermont, recebendo os primeiros curativos num posto médico na ilha de Rendova, onde foi ferido por um estilhaço de bomba aérea



Náufragos do cruzador "Helena", posto á pique na batalha travada no golfo de Kula, a bordo do navio que os salvou de uma das ilhas ocupadas pelos japoneses

QUANDO o cruzador ligeiro *Helena*, dos Estados Unidos, foi afundado na batalha do golfo de Kula, ao norte da ilha de Nova Georgia, 161 sobreviventes da sua tripulação conseguiram alcançar uma das ilhas que estão sob o domínio dos japoneses. Outros sobreviventes foram salvos das águas, mas aqueles que ficaram na ilha foram considerados perdidos. Poucos dias depois, mensagens informavam que dois grupos de sobreviventes do cruzador, um composto de 57 homens, outro de 104, haviam chegado a uma ilha ocupada pelos japoneses, depois de terem estado, alguns dêles, em mar revoltado durante mais de sessenta e duas horas, agarrados a destroços do navio. Os marinheiros tinham conseguido evitar um encontro com a pequena guarnição militar japonesa e estavam sendo bem tratados pelos naturais da ilha.

Vários destróiers americanos seguiram, então, para o local, afim de socorrê-los. Partindo para essa missão durante uma noite de luar, as referidas unidades seguiram, silenciosamente, para o norte, passando por várias posições do inimigo, no litoral de outras ilhas, sem serem observados. Depois de 14 horas, fundearam ao largo da ilha onde estava o grupo de 57 homens.

Vários escaletes foram arriados para o transporte dos marinheiros, encontrados na ilha, onde tinham sido acolhidos por uma tribo de melanésios, de cara pintada e aspecto guerreiro, mas que se

mostraram verdadeiros amigos dos norte-americanos. Construíram abrigos para os marinheiros, além de lhes trazerem bananas, mamão, outras frutas e batata doce, com que êles se alimentaram depois da grande luta para se salvarem. Ao cozinheiro de bordo, Bert Adams, os nativos mostraram como se devia cozinhar raízes e vegetais colhidos na ilha e, duas vezes por dia, era êsse o prato substancial dos sobreviventes do *Helena*.

Numerosos aborígenes dirigiram-se para bordo do capitânea dos destróiers com os marinheiros salvos, tôdos já restabelecidos dos sofrimentos que haviam passado. Aos nativos foi dado um dos escaletes. Conhecedores da região, êles serviram de guias para os navios ao longo da costa perigosa, cheia de recifes de coral. Levaram-nos até o outro ponto onde estava o grupo mais numeroso de sobreviventes, que já os esperavam.

O embarque foi feito ao cair da tarde. Tendo descoberto os destróiers, os japoneses fizeram um ataque aéreo, lançando várias bombas, mas sem causarem dano algum. A não ser êsse incidente, o salvamento ocorreu sem maior interferência do inimigo. O peor já havia passado.

Uma vez a bordo, os sobreviventes do cruzador contaram, em seus detalhes, como o *Helena* fôra torpedeado, depois de ter posto á pique dois cruzadores e dois destroyers inimigos na batalha de Kula. O cruzador americano disparou durante a

refrega 2.000 projéteis de 150 mm. e 400 de 100 mm. Alguns dos sobreviventes alcançaram a ilha por meio de balsas salva-vidas do próprio navio, tendo tido necessidade de remar furiosamente, no momento do naufrágio, para se afastarem do local e evitar a sucção causada pela submersão. Outros serviram-se de balsas de borracha, que lhes foram lançadas por aviões de bombardeio americanos, horas depois da batalha. Alguns puderam chegar á ilha a nado ou agarrados a qualquer madeiro ou caixões que ficaram flutuando. Um dos sobreviventes foi o capelão católico, Rev. tenente John Wheaton, que declarou ter sido salvo graças aos esforços do marinheiro Warren Boles, do cruzador *Marblehead*. Durante longas horas o marinheiro o susteve, boiando, até serem alcançados por uma das balsas ocupadas por outros sobreviventes, que os conduziram á ilha mais próxima.

A batalha do golfo de Kula ocorreu na madrugada do dia 6 de Julho. Uma força dos Estados Unidos, composta de cruzadores e de destróiers fez contato com cinco destróiers japoneses, e na primeira fase do combate, tôdos êsses cinco destróiers foram afundados pela artilharia dos navios americanos. Mais tarde, surgiram três cruzadores ligeiros inimigos e, depois de 15 minutos de renhido canhoneio, êsses também ficaram envolvidos em chamas. Um dêles foi visto indo ao fundo e outro encalhou numa praia, irremediavelmente perdido.



Cada mulher que se alista nas forças armadas dos Estados Unidos substitue um soldado pronto para o combate. Em cima: Mulheres do Corpo de Fuzileiros navais



Da cabina de controle, Louise Pompezik [à esquerda] e Regina Field, do Corpo de Marinheiros Nacionais, verificam as partidas e as chegadas de aviões-transportes



Mulheres assistentes do Exército fazendo o registro exato da posição de um avião nacional cujo vôo acaba de ser assinalado por três das estações rádio-detectoras militares

A MULHER NAS FÔRÇAS ARMADAS

De todos os Estados da União numeroso elemento feminino está atendendo ao apêlo do govêrno e se alistando nos serviços auxiliares das forças armadas, substituindo, assim, os soldados cuja presença é mais necessária nas frentes de batalha. De todas as ocupações e profissões estão vindo as mulheres, ansiosas de participar eficientemente no esforço de guerra. Secretárias, professoras, telefonistas, garçonettes, empregadas de escritório e até simples estudantes universitárias estão preenchendo importantes vagas nas fileiras do exército e da armada e dos fuzileiros navais.

As que pertencem ao Exército usam uniforme cáqui; as da Marinha e da Guarda da Costa, uniforme azul; as do Corpo de Infantaria de Marinha, uniforme verde. Há atualmente mais de 300 acampamentos, postos e estações militares no território nacional, onde elas estão servindo de acôrdo com as suas designações. Na Inglaterra e África do norte há também numerosos grupos desses serviços auxiliares.

Na zona de guerra, na África, muitas delas são motoristas de auto-caminhões e de automóveis, trabalham como maquinistas, mecânicas, soldadoras, meteorologistas e fotógrafas, encarregando-se do concôrto de motores, de rádios e instrumentos elétricos. A única mulher presente na histórica conferência entre o President Roosevelt e o Primeiro-Ministro Churchill, realizada em Casablanca, era uma das estenógrafas do serviço auxiliar do Exército. No complexo serviço de comunicações do Exército, centenas de mulheres estão se encarregando de mantê-lo de acôrdo com as exigências de uma nação em guerra. E nos laboratórios militares, elas emprestam a sua assistência técnica especializada em muitos afazeres de grande responsabilidade. Na Aviação, elas estão preenchendo 25 funções técnicas especiais, tanto nos hangares e nos aeródromos como nos trabalhos complexos e urgentes das oficinas. Nas bases aéreas da Marinha, mulheres reservistas do corpo de marinheiros nacionais, estão a cargo do registro de todo o tráfego aéreo. Outras incumbem-se dos serviços de comunicações radiotelefônicas, telefônicas e pelo teletipo, além de haver ainda as fotógrafas especialistas, as enfermeiras e as internas nos serviços hospitalares e odontológico. Elas têm vencimentos e postos equivalentes aos militares, e só serão desligadas seis meses depois de terminada a guerra.



Betty Brown, fotógrafa militar especialista de segunda classe encarrega-se da preparação de filmes coloridos animados para serem usados em aulas de tática de guerra. Ela é uma das milhares de mulheres em uniforme, que trabalham como empregadas nas repartições e como especialistas nas forças armadas



Concertar motores de aviões é um dos mais de 200 officios que estão atualmente a cargo de mulheres nas forças armadas



Marguerite Hopper, cabo especialista, anota a hora da chegada de um piloto de combate a uma das bases aéreas dos EE. UU. Este trabalho era antes feito por um homem que foi substituído assim para o serviço ativo

UMA GRANJA NO CENTRO-OESTE

A região onde a agricultura é mais intensificada nos Estados Unidos estende-se para o oeste e para o sul, pelo interior do país, por uma área de centenas de quilômetros de ambas margens dos rios Ohio e Mississippi. Desta área, geralmente chamada "zona do milho" procede a melhor carne que agora alimenta a população americana.

A mobilização de grandes efetivos do exército e da armada tem sobrecarregado a mão de obra. Muitas das pequenas granjas e de plantações, onde antes trabalhavam dois ou três homens, estão agora entregues ao trabalho de um só. Mas o desenvolvimento de poderosos e complexos maquinismos nestes últimos anos tem facilitado enormemente o trabalho. Um só homem, faz atualmente num dia aquilo que, antes, era feito por três e quatro. Dessarte, as necessidades do consumo das subsistências estão sendo satisfeitas. Howard Knapp, de 46 anos de idade, é um agricultor característico da região do milho. Suas terras estão situadas na pequena vila de Alburnette, no êste de Iowa, a cerca de 100 quilômetros do rio Mississippi. Há quasi vinte anos, vinha êle arrendando terras agrárias a tanto pelo hectare e comprando, pouco a pouco, cabeças de gado e maquinismos. Há sete anos, adquiriu as terras que possui atualmente. Elas se estendem por uma área de 70 hectares mais ou menos das dimensões da maioria das plantações da referida zona. Knapp só possuía maquinismos e gado reprodutor, quando comprou as terras, por \$270 o hectare, em 1936, e teve que hipotecar tôdos os seus bens para satisfazer a parte correspondente ao pagamento à vista da propriedade. Mal tinha sua família se mudado para a casa da



Howard Knapp, agricultor do centro-oeste, na sua pequena mas próspera fazenda situada no Estado de Iowa.

fazenda, quando seus vizinhos informaram que as terras compradas eram das mais sujeitas às enchentes periódicas, e que metade da sua safra seria destruída nos "anos das águas". Seria uma calamidade. Knapp observou o terreno e notou que as enchentes provinham de águas de um valo que atravessava as suas terras. Alugou um trator bulldozer, com o qual construiu uma muralha de refôrço, cavou um

canal ao longo da parte dos fundos da sua fazenda e fez com que as águas corresse paralelamente à linha férrea, em vez de atravessarem o seu terreno. Este ano foi, especialmente, um ano chuvoso e muitos agricultores tiveram que plantar o milho duas vèzes, porque as terras não estavam convenientemente sêcas. Knapp, entretanto, não teve que fazer replantio algum. Houve, no seu milho, certas espigas que não se apresentavam satisfatoriamente e não melhorariam até o tempo da safra. Mas êle não perdeu tempo em cortar essas espigas ainda verdes e usar o milho para forragem. Na primavera passada, Knapp plantou quarenta hectares de milho, isto é, mais do que o de costume. Plantou também oito hectares de aveia e oito de feno, reservou uma parte das terras para a criação de porcos e outra para pastagem. Engordou 40 cabeças de gado, criou 92 porcos, com seis leitões; das vacas teve o leite e dêste, o creme e a manteiga, que vendeu parte e o resto serviu de alimentação para os suínos. O homem que trabalhava para êle foi incorporado no exército, mas um rapazinho da vizinhança passou a ajudá-lo nas horas vagas. Durante tôdo êsse tempo, êle ainda pode ajudar os vizinhos, que lhe pagavam pelo uso dos seus maquinismos. Knapp sempre fez questão de ter o que há de melhor em matéria de máquinas agrárias. Foi o primeiro a possuir, na sua localidade, um trator dotado de rodas de borracha, há 16 anos. Desde então, quasi tôdos os agricultores têm comprado êsses tratores. Há alguns anos, Knapp comprou um novo trator para arar e cultivar a terra, mas conservou o trator velho, para ser usado pelos empregados e pelos vizinhos que não tinham nenhum.



Knapp, em companhia de sua filha Karen Carol, de quatro anos de idade, vêmo-lo na hora de dar a ração aos animais. O auto-caminhão e o automóvel que se vê na gravura, êle os comprou pouco antes da guerra, quando a população civil podia dispôr de muitos artigos que depois não foram mais fabricados senão para as forças armadas do país



Em suas terras, Knapp dispõe de modernos tratores, do tipo que se vê na gravura, cuja operação é mais simples e produz melhores resultados, com rendimento dobrado. E' assim que êle pode cultivar a sua plantação de milho, sozinho, numa época em que a mão de obra, devido à guerra, está ficando cada vez mais escassa na lavoura e na indústria



EM GUARDA

ANO 2

Para a defesa das Américas

N. 12

A PRAÇA JANE EBY DO CORPO FEMININO DO EXERCITO

